Nº. 393
30 DE MARÇO
2013

Ano XXXVI
2ª. SÉRIE
Bimensal

1,00 Euros
(IVA INCLUIDO)

PORTE PAGO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
CCE TAVEIRO

"a expressão da nossa terra"

Jornal ACOMARCA

DAS COMUNIDADES DO PINHAL INTERIOR NORTE

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Diretor: Henrique Pires-Teixeira
Diretor-Adjunto: Valdemar Alves
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

Proprietária e Editora: Maria Elvira Pires-Teixeira
SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO:
Rua Dr. António José de Almeida, 39 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
| Telef.: 236 553 669 | Fax : 236 553 692

RETENÇÃO DE ÁGUA QUASE NOS 100%

DESCARGAS DAS BARRAGENS OFERECEM ESPETÁCULO NATURAL

Pág. 3

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- VI Semana da Floresta - Autarquia alerta para importância do setor Pág. 11

- Reproduzidos em Campelo: peixes voltam aos rios para manter espécies Pág. 10

- Pesquisas de ouro no concelho devem começar em abril Pág. 10

2º TORNEIO DR. CARLOS DAVID

Pág. 21

Sucesso que se repete!

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013 - ATO ENTRE 22 DE SETEMBRO E 14 DE OUTUBRO

JORGE ABREU (PS) E ANTÓNIO VARANDAS (CDS) TAMBÉM JÁ CONFIRMADOS, JUNTAM-SE A VALDEMAR ALVES (INDEPENDENTE APOIADO PELO PSD), ANTÓNIO PENA (PS), FERNANDO LOPES (PS), PEDRO GRAÇA (PSD) E RUI SILVA (PSD) Pág. 6

PEDRÓGÃO GRANDE

- Bombeiros Voluntários desdobram-se em atividades para angariar fundos Pág. 12

- Concelho assinala 500 anos do Foral Manuelino Pág. 4

- Centro Cultural e Núcleo Museológico da Graça vai ser uma realidade Pág. 5

CASTANHEIRA DE PERA

- Iniciativa do Sport movimenta cerca de 300 atletas Pág. 20

- Abril é mês do cabrito... Pág. 12

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

Maravilhas da técnica

Já tenho manifestado o meu apreço pelas experiências que vivi em Moçambique e pelas amizades que fui fazendo naqueles tempos felizes, e não me canso de exaltar as saudades e a gratidão que sinto por aquela vivência tão plena. Os primeiros anos foram passados no mato, isolados, sem vizinhos com quem falar, em que viajávamos durante a semana pelos campos, pernoitando em pequenas casas e só regressávamos a casa no fim-de-semana. Apesar das limitações de apoio e conforto éramos muito felizes e tínhamos a idade a nosso favor. Mais tarde, fomos viver para a cidade, onde o meu marido exerceu mais intensamente a atividade de jornalista e continuámos a usufruir da grande magia da vida em terras de África. Infelizmente tivemos sombras a pairar sobre nós, nomeadamente, as injustas inconveniências da P.I.D.E. contra a qual não havia argumento razoável nem apoio de amigos, por muito influentes que fossem. Até aparecer um homem novo, dinâmico com ideias partilhadas de progresso e humanização: o Governador Marques Palmeirim. A profissão do meu marido privilegiava a vida social, nos inúmeros eventos para os quais era convidado, o que me proporcionou o convívio e a amizade com as respetivas esposas dos intervenientes entre as quais a Dra. Maria Amélia, casada com o Governador, com quem partilhava esses encontros e as viagens por cidades e vilas, por vezes em estradas de terra batida. Os nossos filhos também eram amigos chegados. Com a descolonização, perdemos o contacto com eles. Contudo, a maravilha da tecnologia, através do *facebook,* e por via do meu filho Paulo, permitiu que um dos filhos do casal amigo identificasse a sua mãe numa fotografia antiga em que estávamos juntas. Ele ficou surpreendido, já que nasceu muito tempo depois e, sobretudo, muito encantado com a beleza da sua própria mãe. Por intermédio dele, foi possível resgatar uma boa amizade. Ficámos todos muito contentes e eu relembrei aquelas estradas esburacadas e o pó da terra agarrada a nós, como que a unir-nos para sempre nas recordações.

A DEVESA

VALDEMAR ALVES

TABERNA DO FERRADOR

Jovens pedroguenses com dinamismo empresarial têm vindo a apostar no comércio local na vila de Pedrógão Grande, de modo a recuperar antigas casas comerciais que já foram estabelecimentos de referência no passado, e cuja história vem sendo mantida na memória, passando de geração em geração alguns episódios quotidianos vividos por quem os frequentou.

Vasco Mateus e a sua esposa Mafalda Nunes Mateus estão entre os jovens pedroguenses munidos de dinâmica e energia empreendedora. Já há alguns anos no Largo do Encontro, remodelaram e adaptaram às exigências de qualidade dos nossos dias a papelaria e tabacaria ali existente. Mas decidiram não ficar por aqui no seu investimento. Talvez por ser um sonho antigo de Vasco Mateus, apostaram na restauração. Aconteceu há cerca de dois meses, quando reabriram a histórica casa comercial que foi dos meus pais, Armando "Ferrador" e Maria Delfina, dando-lhe o nome de "Taberna do Ferrador", nome pela qual já é conhecida há mais de 65 anos.

A Taberna do Ferrador está com uma apresentação soberba, decorada com motivos alusivos ao nome dado, demonstrando uma aposta na agradabilidade do espaço, ademais patente no material aplicado na remodelação.

Concernente à gastronomia é da melhor, satisfazendo vários gostos e paladares, com menus variáveis ao longo dos dias. Um autêntico festival gastronómico. E como não podia deixar de ser, para acompanhar quer as refeições quer as petiscadas de bons queijos ou enchidos, guarnece-se de uma excelente garrafeira.

Esta aposta na qualidade do espaço e da alimentação ganha ainda maior efeito graças ao cuidado de os proprietários se rodearem de bons colaboradores, como a simpática Odete Moreira, do Senhor dos Aflitos, cujo atendimento ao balcão e mesas satisfaz qualquer cliente; bem como o Chefe de Cozinha Renato Gonçalves, que demonstra capacidade de diversificação regional nos petiscos e pratos nacionais, não esquecendo as iguarias da sua Ilha da Madeira.

O Vasco está sempre por lá e todos fazemos questão disso, pela sua atenção e cuidado para que nada falhe. Faz realmente aquilo que gosta.

Quem vai a Pedrógão tem mesmo que visitar a Taberna do Ferrador. E pelo que me apercebi, os pedroguenses aderiram muito bem, não fossem gente de bom gosto.

agenda

PED. GRANDE

MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS

Fiel ao seu objetivo primário a promoção dos produtos endógenos, a XV Mostra de Produtos Regionais e III Feira do Petisco realizar-se-á de 26, 27 e 28 de Abril de 2013.

A organização é da Municipio de Pedrógão Grande, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e a Associação Empresarial Penedo

PAMPILHOSA DA SERRA

I CONCURSO DE FOTOGRAFIA "PAMPILHOSA DA SERRA: INSPIRA NATUREZA"

No âmbito da estratégia de marketing territorial do Município de Pampilhosa da Serra, realiza-se o I Concurso de Fotografia "Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza". As inscrições terminam a 20 de abril.

CASTANHEIRA DE PERA

MUNICÍPIO ALIA-SE AO DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Para assinalar o **Dia Internacional dos Monumentos e Sítios** o Município de Castanheira de Pera vai promover de 18 a 21 de Abril visitas guiadas aos principais monumentos e sítios no Concelho. Para mais informações consulte: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/dims2013/index.php | **Marcação** das visitas guiadas: **Tel. 236 430 280** ou **912 587 943**.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

I TROFÉU DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS

Entre 21 de abril e 26 e maio decorre o I Troféu de Carrinhos de Rolamentos Pinhais do Zêzere. A prova em Figueiró dos Vinhos realiza-se no dia 28 de abril, no Cabeço do Peão. Inscrições e informações através da Pinhais do Zêzere.

REGIÃO | RETENÇÃO DE ÁGUA QUASE NOS 100%

DESCARGAS OFERECEM ESPETÁCULO NATURAL

Por estes dias (quase) todas as barragens portuguesas são ponto de visita obrigatória para quem queira assistir ao acontecimento raro das descargas. Com as albufeiras a atingirem os seus limites, as barragens têm de descarregar e o resultado é um verdadeiro espetáculo o que se pode apreciar ao vivo ou em vídeos e fotografias que invadem as redes sociais. As barragens do Cabril e da Bouçã, ambas construídas no Rio Zêzere, estão entre as que nos últimos dias nos têm presenteado com este fenómeno raro.

Barragem do Cabril

Barragem da Bouçã

Barragem do Cabril

Barragem da Bouçã

A Barragem do Cabril situa-se na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, confrontando com o concelho da Sertã, junto à localidade e sede de freguesia de Pedrógão Pequeno. A construção foi terminada e começou a funcionar em 1954.

Já a Barragem da Bouçã, também situada neste concelho, mas na freguesia da Graça, nos limites com a Sertã e Figueiró dos Vinhos, junto localidade da Bouçã, a jusante da barragem do Cabril e a montante da barragem do Castelo de Bode. A construção foi terminada e começou a funcionar em 1955.

A Barragem do Cabril é uma das maiores barragens portuguesas e origina uma das maiores reservas de água doce do país. Construída tipo Arco - Abóbada, é uma das mais altas construções de Portugal com 136 metros e 290 de comprimento. O descarregador é tipo orifício (três: dois laterais e um frontal), com uma capacidade de 2200 m³/s.

A Barragem da Bouçã é das poucas barragens no país que descarrega por cima, possuindo um descarregador central de cheia que permite um caudal máximo descarregado de 2.200 m³/seg.

Quando o caudal excede o normal, a água galga o descarregador central (paredão), provocando uma queda natural. À semelhança do Cabril, esta infra estrutura está construída em forma de arco abobadado.

Portugal chegou ao fim de março com 95% da capacidade de retenção de água nas suas barragens esgotada. Pelo menos 17 barragens – mais de um quarto do total do país – estavam a 100%, segundo dados da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Perto do limite máximo, e acima de 95%, havia mais oito. E ainda 12 estavam entre 90% e 95%.

Entre as albufeiras mais cheias estão as maiores do país. Alqueva, no Guadiana – a com maior volume – fechou o mês a 100%. Na bacia do Tejo, a barragem de Castelo de Bode, a segunda em volume de água, estava a 97,5%. Cabril e Pracana, também na bacia do Tejo, situavam-se nos 97%.

Ainda assim chegar ao mês de março com as bacias tão cheias como agora não é situação inédita. Nas últimas duas décadas, pelo menos em cinco anos – 1991, 1996, 2001, 2010 e 2011 – o mapa do país atingiu níveis de retenção de águas elevados, com as bacias hidrográficas entre 80% e 100% da sua capacidade.

cs

FIGUEIRÓ DOS VINHOS | "COMO APRESENTAR UMA IDEIA"

WORKSHOP NO ÂMBITO DO PROJETO "EMPREENDEDORISMO DE BASE LOCAL"

No âmbito do projeto "Empreendedorismo de Base Local" desenvolvido pela CIMPIN para os 14 concelhos do Território, irá decorrer no próximo dia 15 de abril, entre as 9h30 e as 13 horas um Pitching Workshop sob o tema "Como Apresentar uma Ideia".

Esta iniciativa insere-se num projeto global de promoção do empreendedorismo, destinando-se ao público em geral, com interesses diversos, particularmente potenciais empreendedores que tenham uma ideia de negócio, a vontade de implementar um projeto ou todos quantos pretendam melhorar as suas competências.

A participação é gratuita, devendo as inscrições ser feitas para investimento@cm-figueirodosvinhos.pt até ao dia 12 de abril.

PEDRÓGÃO GRANDE | ATIVIDADES E EVENTOS AO LONGO DO ANO

CONCELHO ASSINALA OS 500 ANOS DO FORAL MANUELINO

O concelho de Pedrógão Grande comemora os 500 anos do Foral Manuelino no próximo dia 8 de agosto.
Para assinalar a efeméride o município tem agendado diversas atividades e eventos "que versam a história do nosso concelho porque a história de um povo, de um local deve ser lembrada, preservada, revivida e homenageada. É uma data marcante num percurso histórico extremamente importante da nossa história nacional e local" – pode ler-se em nota de imprensa emitida pela Autarquia.

Como "símbolo das comemorações, nasceu o logótipo que se apresenta como referência e marca deste aniversário e que surgiu da inspiração do artista José de Paula, procurando a sintonia com a época, na representação das velas das naus e caravelas, insufladas pelo vento, as mesmas que protagonizaram as históricas viagens da Era dos Descobrimentos, durante os séculos XV e XVI. A simbiose é encontrada entre esta imagem da caravela portuguesa e, no centro o Brasão das Armas de Portugal coroado, tal como aparece nalgumas imagens dos forais atribuídos naquela época, delas saindo duas esferas armilares, símbolos da navegação e das descobertas do reinado de D. Manuel I, «O Venturoso»". Nasceu assim, "uma imagem única e forte que identifica o nosso legado, caracteriza a nossa região e simboliza o nosso Portugal. Este símbolo irá acompanhar-nos durante o ano de 2013, relembrando-nos a nossa riqueza histórica e aventureira, bem caraterizada pelo nosso slogan de marca, Parta à Descoberta! Atreva-se…" - pode ainda ler-se.

Do vasto programa destacamos a 18 de maio a celebração do Dia Internacional dos Museus, com visita e promoção dos museus do concelho e do seu espóli; a apresentação do estudo académico "Memórias Paroquianas de Pedrógão Grande (1758) e sobre o Centro de Interpretação Turística", pelo Professor Alberto; de 20 a 26 de maio a Semana dos Autores Portugueses e Pedroguenses; de 21 de julho a 31 de agosto o II Salão de Artes do Pinhal Interior Norte - "Património do Pinhal Interior", com o intuito de promover a arte na região do Pinhal Interior Norte e de levar a sua cultura a um nível internacional; durante o mês de agosto a Semana das Comemorações dos 500 anos, com a Feira Quinhentista, Missa, Cortejo, animação de rua, música da época, etc.; a cerimónia de atribuição do Foral, com recriação à época da atribuição do Foral à Vila de Pedrógão Grande, no Centro Histórico da Vila e o Festival de Cinema Histórico Português, dedicado ao cinema histórico português com a visualização de filmes como Inês de Portugal, de 1999, um filme de José Carlos de Oliveira; Linhas de Wellington, um filme de Valéria Sarmiento; O Quinto Império, de Manuel de Oliveira, etc.

Estão também previstos outros eventos que ainda não estão "fechados" e que oportunamente serão divulgados, como o Congresso "Pedrógão Grande Terra com História", a apresentação e projeção das Cartas de Foral dos séculos XII e XIII, a exposição permanente do Foral Manuelino e manuscritos antigos à época quinhentista no Arquivo Municipal; a "Galeria dos Antigos Presidentes da Câmara Municipal de Pedrógão Grande" com a inauguração da exposição fotográfica e documental sobre os antigos Presidentes da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Muitos mais eventos se irão integrar nestas celebrações, alguns já com alguma tradição no concelho, como a Semana Santa (esta já realizada), a Mostra de Produtos Tradicionais e Feira do Petisco, as celebrações do Dia do Concelho, o Festival da Canção, o Dia da Restauração, com comemoração e dramatização histórica a simbologia desta tradição para o País e para os Pedroguenses e eventos desportivos, entre muitos outros que este ano serão sempre associados aos 500 anos do Foral Manuelino e que aqui iremos dando conta oportunamente

Pedrógão Grande tem atribuídos dois forais, tendo sido o primeiro no século XII e o segundo, mais tarde, como resultado de uma reforma profunda, no século XVI. A segunda carta de foral é concedida por D. Manuel I, a 8 de agosto de 1513 no qual se revela toda a importância da época, e da região.

Foral Manuelino de Pedrógão Grande

No dia 8 de Agosto de 1513, D. Manuel I concedeu a Pedrógão Grande a sua segunda carta de foral.

O diploma encontra-se na Câmara Municipal, sendo constituído por trinta e três páginas. A encadernação é em pele e o selo de prata desapareceu. De forma geral o documento encontra-se em mau estado de conservação devido ao manuseamento a que foi sujeito e aos séculos que por ele foram passando.

O Foral Manuelino de Pedrógão Grande, como muitos outros, resultou da reforma empreendida pelo Rei Venturoso, reforma de há muito reivindicada nas cortes pelos representantes dos concelhos. De facto, os velhos forais encontravam-se desactualizados, eram abusivamente interpretados pelos senhorios, chegando mesmo a ser rasurados e emendados, daqui resultando naturais prejuízos para os concelhos e para o próprio reino.As queixas foram-se multiplicando ao longo de todo o século XV, encontrando eco junto de D. João II. O Príncipe Perfeito chegou mesmo a ordenar a recolha de todas as cartas de foral, com a finalidade de iniciar a sua reforma, o que de facto apenas veio a acontecer durante o reinado seguinte.De acordo com o Prof. Marcelo Caetano, a definição de foral "... apresenta as dificuldades comuns a todas as instituições medievais, não se podendo formular um conceito muito estrito, tantas são as variantes que os forais apresentam e as imprecisões do conteúdo de muitos deles." Contudo, e de acordo com o mesmo autor, podemos apontar algumas características comuns a estes documentos. Constituem diplomas outorgados pelo rei ou por grandes senhores laicos ou eclesiásticos, tal como foi o caso da primeira carta de foral de Pedrógão Grande, outorgado por um grande senhor laico, D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques, que visam definir a autonomia, capacidade administrativa e domínio de um território a título perpétuo e hereditário. Fixavam ainda as obrigações e as relações dos vizinhos entre si, e da comunidade para com o outorgante, o que constituía uma salvaguarda contra os abusos e extorsões senhoriais.

A publicação do Foral Manuelino de Pedrógão Grande insere-se na política cultural do Município Pedroguense, procurando deste modo divulgar e dar a conhecer a História do Concelho, sensibilizando os munícipes para os valores histórico-culturais de Pedrógão Grande, levando ao seu conhecimento os mais importantes testemunhos do seu passado, sejam de índole documental, arqueológica ou patrimonial.

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ CARLOS LEITÃO
ADVOGADO
Rua António José Almeida, 71
3260 Figueiró dos Vinhos
- Telm.: 968 918 283
- Telf.: 236 551 257

Cláudia Vieira
Advogada
Tlm: 917 198 927 * Telf.: 236 553 470
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1º. Esq.
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE | PARCERIA FREGUESIA E ASSOCIAÇÃO DA GRAÇA

CENTRO CULTURAL E NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA GRAÇA VAI SER REALIDADE

O Centro Cultural e Núcleo Museológico da Graça (CCNMG) vai ser uma realidade, graças ao empenho da Junta de Freguesia da Graça e da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Nossa Senhora da Graça.

O funcionamento do CCNMG será da responsabilidade da Freguesia da Graça em sintonia com a Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Nossa Senhora da Graça. Após a conclusão das obras a Associação de Melhoramento, Cultura e Recreio de Nossa Senhora da Graça, poderá concretizar o seu Plano Anual de Atividades, dinamizando um conjunto de ações viradas para a comunidade local.

Em nota de imprensa conjunta as duas entidades realçam que a "concretização do projeto do CCNMG nasceu da intenção e trabalho conjunto da Freguesia da Graça e da Associação da Graça de reabilitar o edifício sede da Associação tornando-o moderno e funcional, não só para os objetivos a que a Associação se propôs, mas também, de modo a servir e prestigiar a população da Freguesia da Graça".

O projeto resultou de uma candidatura efetuada pela Freguesia da Graça ao Programa PRODER – Medida 3.2 Melhoria da Qualidade de Vida; Ação-Conservação e Valorização do Património Rural, aprovado com um investimento total de 11.764,40 euros.

As instalações do CCNMG, "baseiam-se num conceito de promoção do mundo rural e na dinamização/ promoção de atividades de índole recreativa e de lazer/ convívio para a população local e visitantes, cumprindo com o objetivo de fomentar a economia local consciencializando a população para a importância do património natural, histórico e arquitetónico da freguesia e do concelho, assim como, para a importância da preservação do mesmo" - pode ler-se na referida nota de imprensa.

O CCNMG pode definir-se assim como uma infraestrutura de suporte a todas as atividades promovidas pela Associação de Melhoramentos e Cultura Nossa Senhora da Graça, promovendo dinâmicas locais e regionais, envolvendo a população local e o convívio entre esta, e os visitantes.

É entendimento da Freguesia e da Associação da Graça que "existe a necessidade de dotar a Freguesia da Graça de um suporte monográfico e museológico que funcione como instrumento cultural útil à divulgação da freguesia e do concelho de Pedrógão Grande. Acreditamos que o inventário histórico da freguesia será uma mais-valia para o enriquecimento da historiografia local e regional, não tanto pelos dados recolhidos mas, acima de tudo, pela importância que estes possam ter para a produção científica ou historiográfica no futuro.

De modo a redescobrir tradições, crenças, ritos e mitos e a erguer as velhas memórias, o objetivo será realizar exposições, *workshops* temáticos, palestras e visitas guiadas a locais emblemáticos da nossa freguesia e região.

Acreditamos que com a implementação deste projeto de forma trabalhada e gradual, conseguiremos desvendar um pouco mais da história desta freguesia, «*reviveremos o passado com os olhos postos no futuro*»".

As principais características essenciais do projeto fundamentam-se na divisão do edifício em dois espaços distintos, de forma a cumprir com os objetivos gerais preconizados: o rés-do-chão funcionará como um espaço multiusos: zona de acolhimento, de convívio e de apoio às diferentes atividades culturais (teatro, pequenas conferências, *workshops*, ações de sensibilização e promoção) e um pequeno espaço comercial para venda de artesanato e outros produtos locais.

No primeiro piso ficará localizado o núcleo museológico, que retratará as vivências do povo desta freguesia, diretamente ligadas às atividades agrícolas e florestal. Neste piso funcionará ainda uma pequena biblioteca, resultado de uma recolha feita no passado pela Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Nossa Senhora da Graça.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2013 - ATO ENTRE 22 DE SETEMBRO E 14 DE OUTUBRO

JORGE ABREU (PS) E ANTÓNIO VARANDAS (CDS) TAMBÉM JÁ CONFIRMADOS

Da esquerda para a direita: Jorge Abreu (PS), Valdemar Alves (independente apoiado pelo PSD) e António Varanda (CDS), são candidatos já confirmados. Filipe Silva (PSD - Figueiró dos Vinhos) e Marta Brás (PS de Figueiró dos Vinhos) , presidentes das concelhias definem estratégias e ultimam candidaturas...

A cerca de 7 meses das Eleições Autárquicas 2013 poucas dúvidas existem relativamente aos cabeças de lista para as respetivas Câmaras Municipais. Já relativamente a Vereações, Freguesias e Assembleias Municipais mantém-se o silêncio quase total, em que a exceção é mesmo o falado regresso de Fernando Manata à política encabeçando a lista do PS à Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos.
As Eleições Autárquicas realizam-se entre os dias 22 de Setembro e 14 de Outubro de 2013.
O dia das Eleições é o mesmo em todos os círculos eleitorais e recai em Domingo ou feriado nacional.
O dia das eleições para os órgãos autárquicos é marcado pelo Governo, por decreto publicado em Diário da República, com, pelo menos, 80 dias de antecedência.

Em Figueiró dos Vinhos confirmam-se as candidaturas de Rui Silva (PSD) e Jorge Abreu (PS). Falta indicar os nomeados pelo CDS, que mantém a forte disposição de apresentar candidato e PCP, que - ainda que em diferentes alianças - é juntamente com o PSD o único partido que nos três concelhos da comarca sempre apresentaram candidatos desde as primeiras eleições autárquicas realizadas em 12 de dezembro de 1976.

Segundo Marta Brás, líder da concelhia do PS local, Jorge Abreu tem total confiança e liberdade para formar a sua equipa. Já Filipe Silva, Presidente da Concelhia do PSD figueirense deu total liberdade a Rui Silva para apresentar equipa à consideração daquela estrutura.

Em Pedrógão Grande, António Pena (PS) e Valdemar Alves (independente apoiado pelo PSD) são nomes confirmados. Quanto a CDS e PCP, estão na mesma situação que em Figueiró dos Vinhos.

Relativamente às equipas que acompanharão estes cabeças de lista, Valdemar Alves e a respetiva concelhia ainda não chegaram a essa fase, enquanto António Pena - ultrapassada que parece estar a polémica com o líder da concelhia, Diogo Coelho, já está no terreno e encetar contatos que até poderão sair fora da esfera do partido.

Em Castanheira de Pera, aqui sim, há novidades relativamente á nossa edição anterior: o CDS já oficializou como candidato António Varanda.

Ainda relativamente à nossa edição anterior, não sendo propriamente uma novidade, trata-se mais de uma correção, refira-se a provável continuação de Ana Paula Neves na lista de Fernando Lopes (PS), ao contrário da nossa informação que dava como cada vez mais certo o seu afastamento, o que segundo fonte do partido que nos contatou não corresponde minimamente à verdade.

Pedro Graça, atual Vereador da oposição, confirma-se como cabeça de lista do PSD.

Em Pampilhosa da Serra, o presidente da Câmara da Pampilhosa da Serra, José Brito, vai recandidatar-se ao cargo pelo PSD nas próximas eleições autárquicas.

A escolha de José Brito para disputar um segundo mandato na liderança do município foi aprovada, por unanimidade, pela Comissão Política Concelhia do PSD, a que preside Jorge Custódio, vice-presidente da câmara municipal.

Travar a desertificação do concelho e melhorar as acessibilidades rodoviárias são algumas das apostas do candidato.

Valdemar Alves: "um dos pedroguenses mais influentes no país"

Valdemar Gomes Fernandes Alves é o candidato independente do PSD à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, já aprovado pela Distrital.

"Valdemar Alves, por amor à sua terra e orgulho em ser pedroguense, decidiu aceitar o desafiante convite de candidatura à Câmara Municipal, onde é politicamente ativo na Assembleia Municipal, a qual integra há 16 anos.

É um pedroguense que desde sempre aprofundou a cidadania participante e proactiva, cultural, social e politicamente, sendo este o seu modo de estar por Pedrógão Grande e pelo País. Como tal, não deixou de responder positivamente aos apelos de muita da população de Pedrógão Grande e ao convite endereçado pelo PSD, afirmando e vincando assim sua convicção de que um cidadão deve responder ao desafio de manter as boas práticas e ir ao encontro das necessidades dos concidadãos.

Conhecido pelos pedroguenses, admirado pelos seus amigos e elogiado por quem o acompanhou no trabalho e na última década de lides políticas, foi até há pouco tempo, secretário pessoal do presidente da Câmara de Santarém Francisco Moita Flores. Valdemar Alves é hoje um dos mais ilustres pedroguenses, destacando-se o seu lado de relações humanas.

Conhece como poucos a maioria dos quadrantes políticos, muitas empresas e instituições a nível local, regional e nacional. Tal conhecimento, aliado à sua experiência autárquica de sete anos como secretário de um presidente de Câmara com a dimensão de uma capital de distrito como Santarém, revelam a sua capacidade pessoal, estratégica e de geração de consensos.

Valdemar Alves representa uma estratégia para o concelho ganhar dimensão e captar um conjunto de investimentos públicos e privados estruturantes, quer pela via do aprofundamento da dinâmica empreendedora do concelho, quer pelo aumento da capacidade de captar empresas através das oportunidades e forças de Pedrógão Grande. Tal estratégia pretende solidificar a geração e manutenção de empregos, cuja repercussão deverá traduzir-se no contínuo melhoramento do bem-estar da população.

O seu passado como inspetor da Polícia Judiciária e a sua atitude para com os outros, onde sempre procurou ser um cidadão de bom senso, de consenso e de ajuda aos seus amigos, leva a que seja um candidato unânime no concelho. De facto, tem vindo a receber inúmeros apoios de cidadãos com ligações aos partidos de esquerda, uniu o PSD e uniu os pedroguenses, reunindo assim uma grande base de apoio.

Valdemar Alves tem sido um cidadão ativo a nível cultural e social envolvendo-se pessoalmente e indiretamente, através de diversas instituições, na promoção de ações culturais e sociais no concelho, que se têm repercutido no aumento do bem-estar de todos os pedroguenses. No entanto, a sua personalidade humilde parece fazer esquecer um dos pedroguenses mais influentes no país, ao nunca reclamar louros das suas ações.

Pedrógão Grande tem de olhar para o futuro e deve aprofundar a sua cooperação com o exterior num período em que Portugal vive uma grave crise financeira e social, sendo assim ainda mais importante ter as pessoas certas nos lugares certos. Valdemar Alves é a pessoa certa, uniu o partido, está a unir os pedroguenses e a sua grande personalidade demonstra-se no facto de ter aceite o convite para liderar Pedrógão Grande, a sua terra natal, com o objetivo dar um futuro risonho a todos os pedroguenses. Valdemar Alves encara a sua candidatura como mais uma importante oportunidade de continuar a contribuir e a participar no desenvolvimento de Pedrógão Grande e da vida dos pedroguenses" - pode ler-se em Nota de Imprensa da Concelhia.

António Varanda promete "trabalho e dedicação"

A Concelhia do CDS-PP de Castanheira de Pera, apresentou como candidato a Presidente da Camara, António Varanda, Chefe dos Serviços Locais de Finanças, tendo o mesmo renunciado ao cargo, a fim de se assumir a candidatura.

António Varanda nasceu em 1961 na freguesia de Sé Nova, Coimbra, licenciado em Gestão, com Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos, exerce funções na área Fiscal desde novembro de 1983.

"Só com trabalho e dedicação à causa pública esta terra poderá prosperar, como em tempos idos.

Os valores da honestidade, da bondade, da amizade pura e cristalina, do respeito pelo próximo, da verdadeira solidariedade, da valorização do trabalho e das competências têm de suplantar tudo o que é farsa e mentira: só assim esta terra poderá voltar a ser uma pequena grande terra.

É com estes valores éticos que me candidato ao cargo de Presidente do Município de Castanheira de Pera, apostando na disciplina e rigor, num maior controlo dos dinheiros públicos, num cumprimento escrupuloso da lei, numa criteriosa avaliação dos custos e dos benefícios, dos recursos disponíveis e dos objetivos, da equidade entre gerações. Eis o que se impõe como tarefa cívica" – escreve o candidato em comunicado á imprensa.

PEDRÓGÃO GRANDE | NO ÂMBITO DO PROJETO COMENIUS

ETPZP REPRESENTA PORTUGAL NA INGLATERRA

No âmbito da aprovação da candidatura da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal enquanto entidade coordenadora do Projeto Comenius 2012/2014, no início do mês de Março, a ETPZP viajou até à Inglaterra para a terceira reunião de trabalho com os parceiros do projeto. Entre muitos outros objetivos, o grupo de trabalho pretendeu sensibilizar os jovens e o pessoal docente para a diversidade das culturas europeias.

No âmbito do Projeto internacional Comenius, alguns elementos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP) viajaram, até à Inglaterra para representar Portugal. Desta forma, de 10 a 15 de Março, Portugal, Polónia, Inglaterra, Grécia, Itália, Lituânia, Latvia e Alemanha reuniram-se, nas instalações da escola Oasis Academy Lord's Hill (Southampton), no sentido desenvolver um projeto de trabalho e de aprendizagem que visou o intercâmbio de saberes entre escolas da UE. Com o objetivo de ser produzido um e-book, alunos e professores realizaram, após a participação em diversos workshop´s e de uma visita guiada à cidade de Southampton e Oxford, o terceiro capítulo do livro. Este terceiro capítulo, teve como principal temática o ensino e a fotografia a preto e branco.

Segundo Cristela Bairrada, coordenadora do curso de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade da ETPZP, "este tipo de iniciativa é de extrema relevância uma vez que possibilita desenvolver o conhecimento e o trabalho colaborativo entre as várias comunidades educativas no que respeita a diversidade de culturas, línguas e valores. Outro ponto fulcral é o facto de os alunos regressam ao nosso país com uma enorme vontade de conhecer outras culturas e de participar, no futuro, em novas experiências internacionais". Para além destes aspetos destaca-se por fim o facto de esta iniciativa promover a mobilidade dos alunos entre os estados membros da UE, estreitar parcerias entre escolas em projetos comuns, incentivar a aprendizagem/ ensino das línguas, ajudar os jovens a adquirir as aptidões e as competências básicas de vida, necessárias ao seu desenvolvimento pessoal, à sua futura vida profissional e a uma cidadania europeia ativa, bem como melhorar práticas de ensino.

Para além da coordenadora do curso de Comunicação, participaram nesta iniciativa duas alunas da ETPZP, uma aluna do curso de Comunicação e outra do curso de Saúde. No próximo mês de Maio, a ETPZP rumará à Turquia no sentido de desenvolver o quarto capítulo do e-book e reforçar as relações com os seus parceiros de trabalho.

DIAS 18, 19 E 20 DE ABRIL, EM LEIRIA

ETPZP PARTICIPA NO FÓRUM DE EMPREGO E FORMAÇÃO

No próximo dia 18, 19 e 20 de Abril, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), de Pedrógão Grande, irá participar no Fórum de Emprego e Formação, em Leiria. Com esta iniciativa, a ETPZP pretende dar a conhecer a sua oferta formativa e esclarecer dúvidas acerca do mercado de trabalho da região.

Com o objetivo de ajudar os alunos a definirem o seu percurso escolar e profissional, depois de concluírem o 9º ano de escolaridade, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), de Pedrógão Grande, irá participar no Fórum de Emprego e Formação, no dia 18, 19 e 20 de Abril, em Leiria.

Com uma palestra intitulada "9º ano, e agora?", o diretor pedagógico da ETPZP, Mestre António Figueira, irá ao longo da tarde da próxima quinta-feira participar numa tertúlia acerca do ensino profissional. Ao longo desta conversa, que se pretende informal, os alunos convidados a assistir a este ciclo de conferências poderão informar-se acerca da oferta formativa da escola, subsídios, estágios, projetos internacionais, matriculas, etc.

DIA 12 DE MAIO

ESCALOS FUNDEIROS ORGANIZA PASSEIO DE PASTELEIRAS

Pelo terceiro ano consecutivo a dinâmica Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros - Pedrógão Grande, organiza o seu Passeio de Pasteleiras que terá o seu início e fim naquela localidade, com passagem - e paragem - por Pedrógão Grande, onde terá lugar um "reforço".

Armazéns Jotelar
José Francisco Neves, Lda.
Alumínio normal e fundido
Aço inox Talheres
Artigos de Mênage
Louças e Vidros
Equipamento Industrial
76 anos ao Serviço da Hotelaria
☎213 920 560
FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 *1200-668 LISBOA
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Mariscos e Petiscos

Agência Funerária * JOSÉ CARLOS COELHO * Lda.

José Carlos S. M. Coelho. 236 552 555 * 917 217 112
Rui Manuel F. de Oliveira 236 432 354 * 963 365 426
Cont. 508 591 481 | Registo na D.G.A.E. Nº2290
Bairro Teófilo de Braga Nº 29 | 3260-407 Figueiró dos Vinhos

PARTICIPA O FALECIMENTO DE:

Custódia de Jesus Simões

Nasc. 28/02/1936
Falec. 16/02/2013

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Chãos

Maria Helena dos Santos

Nasc. 16/09/1926
Falec. 28/02/2013

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Bº S. João Batista - F. Vinhos

Maria Marta da Silva Coelho

Nasc. 05/07/1945
Falec. 06/03/2013

Natural: Ald. da Cruz - Fig. Vinhos
Residente: Odivelas

Lucília da Conceição Silva

Nasc. 29/06/1928
Falec. 07/03/2013

Natural: Figueiró dos Vinhos
Residente: Forno Telheiro / Fig. Vinhos

AGRADECIMENTO

MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES

Pedrógão Grande

Nasceu: 23.agosto.1941 | Faleceu: 27.fevereiro.2013

Sua esposa, filhos, netos, genros, e nora cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, agradecendo a todos quantos se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada. Agradecem em especial aos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande e ao Dr. Carlos David, por todo o apoio prestado. Foram incansáveis e jamais esqueceremos.

Agência Funerária * JOSÉ CARLOS COELHO * Lda.

José Carlos S. M. Coelho. 236 552 555 * 917 217 112
Rui Manuel F. de Oliveira 236 432 354 * 963 365 426
Cont. 508 591 481 | Registo na D.G.A.E. Nº2290
Bairro Teófilo de Braga Nº 29 | 3260-407 Figueiró dos Vinhos

PARTICIPA O FALECIMENTO DE:

Manuel Duarte Lopes

Nasc. 01/01/1952
Falec. 14/03/2013

Natural: Aguda - Fig. Vinhos
Residente: Coelheira

João Gonçalves Rodrigues

Nasc. 02/12/1942
Falec. 17/03/2013

Natural: Facha - Ponte de Lima
Residente: Bairradas / Fig. Vinhos

Mª Celeste Conceição Borges Simões

Nasc. 02/06/1945
Falec. 31/03/2013

Natural: Aguda - Fig. Vinhos
Residente: Aguda - Fig. Vinhos

Aires Manuel Encarnação do Carmo

Nasceu: 23.03.1951
Faleceu: 18.02.2013

Natural: Chãos de Baixo
Residente: Fig. dos Vinhos

A familia agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno

Fernanda Lopes Leitão Rodrigues

Nasceu: 07.07.1936
Faleceu: 21.03.2013

Natural: Pedrógão Pequeno
Residente: Pedrógão Pequeno

A familia agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno

Francisco do Carmo

Nasceu: 16.06.1934
Faleceu: 04.03.2013

Natural: Pedrógão Pequeno
Residente: Bravo

A familia agradece a todos quantos de alguma forma acompanharam o seu ente querido neste momento de dor.

Agência Funerária Alfredo Martins
Tlf.: 236553077 | Tlm 969097498
Rua da Palmeira, nº 4 Fig. Vinhos ou
FILIAL: Mercado de Pedrógão Pequeno

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

ÁLVARO SIMÕES DOMINGOS

Porto Douro - Figueiró dos Vinhos

Nasceu: 09.12.1918 | Faleceu:11.02.2013

Seus filhos, filhas, noras, genros e netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de outras formas, manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

CUSTÓDIA DE JESUS SIMÕES

Chãos - Figueiró dos Vinhos

Nasceu: 28.02.1936 | Faleceu:16.02.2013

Esposa, Filho, Nora e Netas agradecem a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de qualquer outras outras formas, manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

FERNANDO SIMÕES DAVID

Figueiró dos Vinhos

Nasceu: 07.02.1932 | Faleceu:05.03.2013

Esposa, Filho, Nora e Netas agradecem a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de qualquer outras outras formas, manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam

LIVRO DE POEMAS E MENSAGENS PARA TODO O MUNDO

ALCIDES MARTINS APRESENTA NOVA OBRA

Alcides Martins apresenta no próximo dia 24 de abril, pelas 21 horas, na Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos a sua nova obra LIVRO DE POEMAS E MENSAGENS PARA TODO O MUNDO.

Trata-se do terceiro livro do autor - depois de MORRER DE PÉ e a EPOPEIA MAUBERE, UMA EPOPEIA ACERCA DA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR.

A obra LIVRO DE POEMAS E MENSAGENS PARA TODO O MUNDO É conjunto de poemas já escritos em 2000 durante um internamento em psiquiatria, na altura com grande sucesso e que mereceria mesmo o agradecimento dos médicos daquela unidade e que agora - mantendo o traço que tinha na psiquiatria - passa para a forma de um livro editado pelo próprio, com prefácio do Dr. Pedro Lopes.

Curiosamente, este livro foi apoiado pelo presidente da Liga dos Amigos dos HUC, não tendo sido editado na altura devido ao falecimento do diretor, Dr. Sousa Fernandes.

O figueiroense - ainda que tenha nascido na Sé Nova, em Coimbra - Alcides Martins é colaborador do jornal A COMARCA há 18 anos, tendo já ganho alguns prémios literários.

AREGA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

5º PASSEIO TT A 28 DE ABRIL

No próximo dia 28 de Abril irá realizar-se o 5º passeio todo-o-terreno de Arega, para motos e quads.

Este passeio organizado pela Associação Recreativa e Cultural de Arega, terá como ponto de encontro a sede da associação (junto ao centro de saúde, junta de freguesia e piscinas).

Durante o passeio poder-se-á desfrutar da beleza dos trilhos a beira do rio Zêzere e contará também com uma paragem na pista de motocross do concelho, tendo o percurso aproximadamente 70km (sempre acompanhado por um carro de apoio).

Todo o evento será acompanhado por uma equipa de foto reportagem.

Inscrição 10capacetes

COMISSÃO SANTA LUZIA CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

Comissão de Obras Santa Luzia de Abril de 2009 a Março de 2012

INFORMAÇÃO

A Comissão achou por bem dar esta informação a todos os que, diretamente ou indiretamente, ajudaram a realizar todas as obras e bens adquiridos por nós.

Uma pergunta, que na nossa opinião, podem fazer é o porquê de só agora esta informação. A resposta a essa mesma questão prende-se com o facto da nossa saída repentina. Ficámos com alguns contratos em mãos, sem os poder renunciar, tendo como exemplos, o caso da MEO e o pagamento do mobiliário do bar, que era suposto pagá-lo através de prestações mensais. Estava, também, a decorrer um sorteio que apenas depois da nossa saída é que foi realizado. Como apenas agora nos conseguimos libertar de todos os contratos pendentes, considerámos que era o momento oportuno para transmitir este esclarecimento.

Em anexo, cedemos uma relação de obras de beneficiação no valor de 7.925,00 euros e de bens móveis com o valor de 6.082,00 euros, que a comissão adquiriu. No dia 9 de Janeiro de 2013, foi depositado na conta do BES de Santa Luzia todo o valor monetário que nos restou, isto é, 1.180,73 euros, que perfaz o valor total de 15.187,73 euros.

Resta-nos fazer um forte agradecimento, com profunda sinceridade da nossa parte, a toda a comunidade que nos auxiliou no decorrer desta aventura, onde tentámos sempre enaltecer o nome da nossa terra e o nome de Santa Luzia. Um bem-haja a todos.

Atentamente:

A Comissão de Obras de Santa Luzia 2009/2012

Anexo Final

Obras de Beneficiação

Serviço de canalização para inicio de atividade	100,00 euros
Pista de chinquilho máquina e pó de pedra	400,00 euros
Divisória em alumínio com porta	1500,00 euros
Canalização em cobre para gás	590,00 euros
Construção casa do gás	250,00 euros
Portas de entrada do bar e casa do gás	220,00 euros
Balcão de serviço bar	900,00 euros
Mola para porta do bar	25,00 euros
Pintura, ladrilho, guarnição em madeira e mão-de-obra do bar	3 870,00 euros
Concerto do fogão de cozinha	70,00 euros
Total:	7925,00 euros

Bens Móveis

Vitrina frigorifica	250,00 euros
Arca frigorifica	250,00 euros
Máquina de café	500,00 euros
Máquina registadora	150,00 euros
Balança digital	170,00 euros
Ventoinha	15,00 euros
Jogo de matraquilhos	375,00 euros
Jogo de snooker	1800,00 euros
Tacos de snooker	98,00 euros
Salamandra e equipamento	795,00 euros
Suporte em madeira TV	50,00 euros
Prateleiras em vidro para o bar	145,00 euros
Micro-ondas	50,00 euros
Armações para florescentes, parabólica e cabo antena TV	247,00 euros
Autoclismo, Suportes de papel higiénico e limpa mãos, doseador sabonete liquido	180,00 euros
Suporte de tolhas inox para cozinha	50,00 euros
4 cestos de papéis e 2 chapeleiros	42,00 euros
Copos, panela de pressão, frigideiras e outros utensílios para cozinha	115,00 euros
7 mesas e 21 cadeiras em faia	800,00 euros
Total:	6082,00 euros

Ofertas

Vestuário para a capela pelo Sr. Joaquim Conceição Ferreira
Espelhos WC pelo Sr. António (Torres Vedras)
TV LCD com 107cm, decorreu uma angariação de fundos no bar, em que a comunidade contribuiu para a compra do mesmo.
Nota: Os valores foram arredondados a euro.

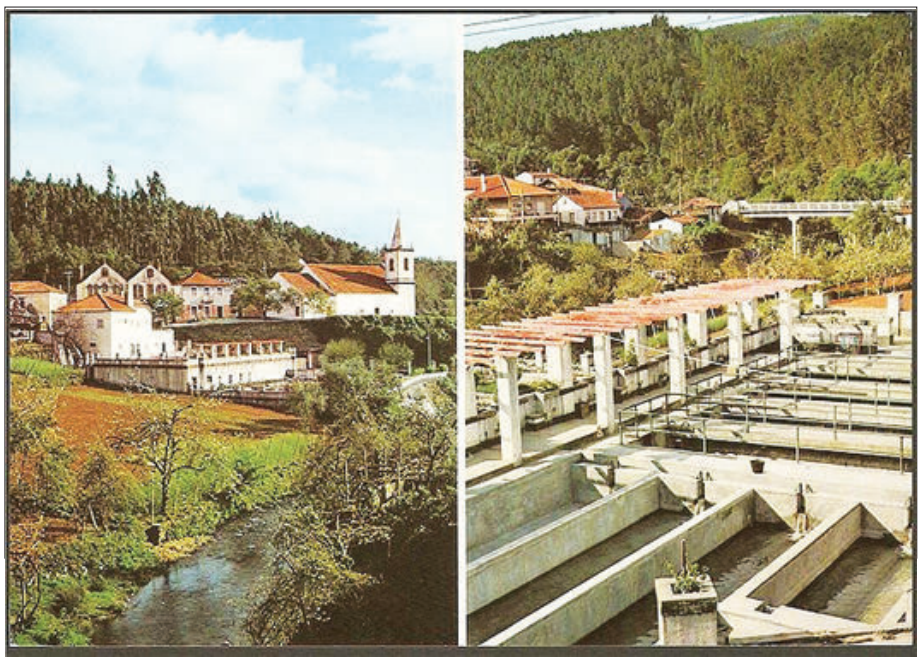
FIGUEIRÓ DOS VINHOS | REPRODUZIDOS EM CAMPELO

PEIXES VOLTAM AOS RIOS PARA MANTER ESPÉCIES

Milhares de peixes, reproduzidos na Estação Aquícola de Campelo, no concelho de Figueiró dos Vinhos, estão a ser lançado em diversos rios portugueses para combater a extinção das espécies. Uma iniciativa conjunta do Aquário Vasco da Gama, do Centro de Biociências do Instituto de Psicologia Aplicada (ISPA) e da associação ambientalista Quercus.

O projecto, que tem ainda como parceiros a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e que teve a EDP e a UNICRE como mecenas, está em curso desde 2008 com o objectivo reproduzir e manter populações "ex situ" de algumas das espécies de peixes de água doce mais ameaçadas no nosso país, como o ruivaco-do-Oeste (*Achondrostoma occidentale*), a boga-portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*), o escalo-do-Mira (*Squalius torgalensis*), o escalo-do-Arade (*Squalius aradensis*) e a boga-do-Sudoeste (*Iberochondrostoma almacai*).

Segundo um comunicado da Quercus, "os repovoamentos serão efetuados em troços dos rios de origem (dos indivíduos inicialmente capturados para reprodutores) que apresentem características favoráveis à sobrevivência e re-produção dos peixes".



"Sempre que possível, estes troços encontram-se associados a projectos de recuperação de linhas de água, envolvendo cidadãos e entidades que localmente efectuam uma monitorização mais ou menos formal destas bacias hidrográficas", adianta o documento.

O projecto de reprodução em cativeiro está a ser desenvolvido em instalações do ICNF, localizadas em Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, geridas pela Quercus, e no Aquário Vasco da Gama, em Algés.

Por outro lado, a Quercus considera que os cursos de água nacionais encontram-se "sob forte pressão, estando muitos deles sujeitos a uma degradação extrema". "Aos efeitos combinados das descargas de poluentes, urbanos e industriais, que contaminam os cursos de água com excesso de nutrientes e alguns químicos tóxicos, juntam-se verões prolongados e com pouca chuva, muitas vezes devastadores para os organismos fluviais", adianta aquela associação ambientalista.

A Quercus acrescenta, ainda, que "adicionalmente, a proliferação de espécies invasoras, vegetais e animais, e as más-práticas de intervenção nos habitats ribeirinhos, contribuem também para aumentar os riscos a que se encontram sujeitos, em termos de conservação, as nossas espécies de peixes dulçaquícolas"

Notícias do Centro (http://noticiasdocentro.wordpress.com)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PESQUISAS DE OURO NO CONCELHO DEVEM COMEÇAR EM ABRIL

- Um milhão de investimento nos próximos três anos
- Pedrógão Grande e Castanheira de Pera aguardam luz verde de Direção-Geral de Energia e Geologia

A Medgold Resources acaba de obter junto do Estado português uma licença para exploração de metais preciosos, nomeadamente ouro, numa área denominada "Vila de Rei" que inclui os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere e Ansião.

Em troca, a Medgold Resources oferece um investimento de um milhão de euros ao longo de três anos. No decurso do proc-esso, a Targetaward – que associa capitais portugueses e canadianos – requereu a mesma concessão, com objetivos semelhantes.

Conforme "A COMARCA" noticiou já no ano passado, a empresa de capitais ingleses e canadianos acredita que há ouro em quantidades comerciais e apresenta um programa de investimento para os próximos três anos avaliado em um milhão de euros.

O arranque dos trabalhos da Medgold Resources deve acontecer já em meados de abril, envolvendo recolha de amostras no terreno e mapeamento.

Entretanto, também os concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande deverão ter luz verde para idêntica exploração.

De recordar que na Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), uma companhia inglesa e duas canadianas aguardam luz verde para iniciar trabalhos num território onde há evidências de exploração mineira na antiguidade e durante a ocupação romana.

Segundo António Correia Gomes, chefe de divisão na DGEG, a concorrência entre empresas permite ao Estado "negociar um contrato para uma dada área em condições mais favoráveis". O crescente dinamismo no setor extrativo português "deve-se à conjuntura internacional muito favorável das cotações dos metais, que se encontram atualmente muito elevadas", explica. Cabe agora à DGEG estabelecer critérios de seleção que permitam escolher a proposta mais vantajosa para o Estado, tanto em termos técnicos como financeiros.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS|

VI SEMANA DA FLORESTA

AUTARQUIA ALERTA PARA IMPORTÂNCIA DO SETOR

Numa organização conjunta do Município de Figueiró dos Vinhos, Agrupamento de Escolas, Bombeiros Voluntários e CLDS - Gerações Activas, decorreu neste concelho, entre 11 e 15 de março, a VI Semana da Floresta.

Do programa fizeram parte diversas ações que tiveram como pano de fundo a floresta e o ambiente.

A VI Semana da Floresta iniciou-se dia 11 pelas 14 horas, com a inauguração da exposição internacional "A Árvore e a Floresta" no salão dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Neste evento estiveram presentes o Vereador da autarquia figueiroense, Dr. José Fidalgo; a Diretora do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, Dra. Fernanda Dias; o Comandante do Bombeiros dos Voluntários de Figueiró dos Vinhos, Joaquim Pinto; professores e alunos de uma delegação escolar da escola onde estudam os jovens de Saint Maximin que frequentam o ensino secundário, professores e alunos do Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, entre outros.

Antes da visita á exposição composta por pinturas em tela executadas por alunos portugueses (Agrupamento de Figueiró dos Vinhos), franceses (Thivery e Saint Maximin), de escolas húngaras e também do Mali, usaram da palavra José Fidalgo e Fernanda Dias para darem as boas vindas á comitiva francesa, enaltecer os trabalhos expostos, evidenciarem a importância da floresta no concelho de Figueiró dos Vinhos e, em geral, da importância da sua preservação.

No dia 12 a semana prosseguiu com a inauguração da exposição "Artes Decorativas alusivas á Floresta", da responsabilidade da Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos; no dia 13, com um atelier de reciclagem, com uma atividade intergeracional, "Floresta para Todos", promovida pelo CLDS; no dia 14, com o hastear da bandeira Eco-escolas na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e nova atividade intergeracional pela equipa do CLDS, desta feita no Jardim de Infância de Aguda.VI Semana da Floresta

No último dia da VI Semana da Floresta de Figueiró dos Vinhos teve lugar uma visita à empresa Enerpellets onde os alunos do Agrupamento de Escolas puderam observar o aproveitamento de resíduos florestais para fins energéticos, finalmente, uma plantação de espécies autóctones na mata Municipal do Cabeço do Peão, cabendo à equipa do CLDS encerrar esta semana com a dinâmica Floresta para Todos - Atividade Intergeracional.

Sendo a Floresta uma riqueza do concelho de Figueiró dos Vinhos e de toda a Região do Pinhal Interior, anualmente esta iniciativa pretende chamar a atenção para a importância que tem este setor.

CAROLINA OLIVEIRA, VÂNIA SANTOS E SARA CANÁRIO VENCERAM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS ELEGEU PROJETO NO "CONCURSO DE IDEIAS"

Carolina Oliveira, Sara Canário e Vânia Santos foram as grandes vencedoras do "Concurso Municipal de Ideias" que na passada sexta-feira dia 15 de março decorreu na Casa da Cultura, no âmbito de um projeto de empreendedorismo da CIMPIN (Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte).

As três alunas que apresentaram o projeto "PINPACK" ficaram apuradas para representar Figueiró dos Vinhos na final intermunicipal que este ano decorrerá neste mesmo local e onde estarão presentes as 14 melhores ideias do Pinhal Interior.

Neste concurso, estiveram presentes 4 Projetos de alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos tendo resultado da avaliação do Júri como vencedor o projeto "PINPACK" que tem como ideia central a criação de packs turísticos especificamente vocacionados para Figueiró dos Vinhos e para o Pinhal Interior Norte, englobando as vertentes natureza, turismo ativo, alojamento, gastronomia, entre outros.

Com esta iniciativa, integrada no projeto de Empreendedorismo na Escola" pretende-se fomentar uma cultura empreendedora entre os alunos, dotando-os de um conjunto de conhecimentos e experiências essenciais na formação das suas ideias.

Os jovens vencedores representarão Figueiró dos Vinhos, no dia 25 de maio, na Final Intermunicipal de Empreendedorismo do Pinhal Interior Norte que este ano se realiza em Figueiró dos Vinhos, e na qual estarão presentes 14 projetos representando cada um dos Municípios do Pinhal Interior Norte e nos quais se espera poder surgir "boas ideias de negócio" capazes de contribuir para o desenvolvimento do território.

JOSÉ PEDRO MANATA

MÉDICO

Consultas: 4ª Feiras (9h00 - 20h00)
Contactos: 236 098565 | 91 8085902

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nº 60 - R/C
3260 - 424 Figueiró dos Vinhos

ANA LÚCIA MANATA

ADVOGADA

- Telm.: 912724959
- Telf./Fax: 236 551 095

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, Nº 60 - R/C.
3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia
Assine
Divulge

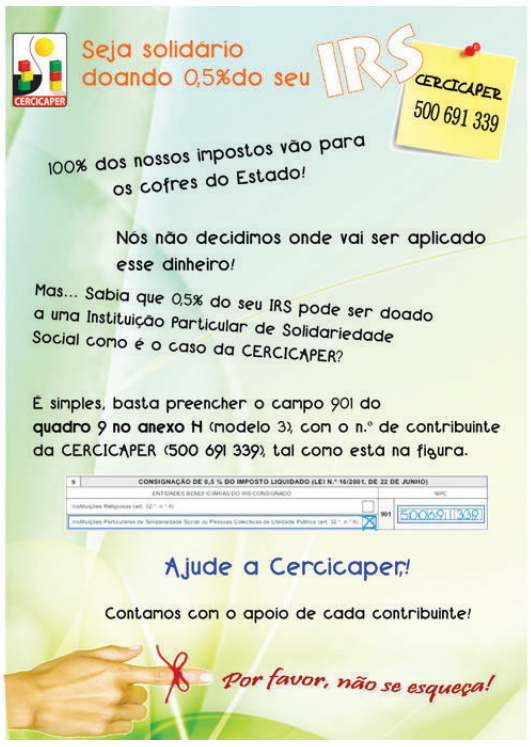
CASTANHEIRA DE PERA | ABRIL

MÊS DO CABRITO

Durante o mês de **abril** e como já é hábito em Castanheira de Pera, será mais uma vez dado destaque à **gastronomia local** e em especial ao **cabrito**. O cabrito é um prato que faz parte da tradição castanheirense e como tal mais uma vez será "Rei" em abril nos seguintes restaurantes aderentes:

Restaurante O Gil
Casmel
Hotel Lagar o Lago
Churrasqueira " O Assa"

Passe por lá, conheça os nossos sabores!



Destine os 0,5% do valor do seu IRS para a CERCICAPER

Cada um de nós pode decidir o destino de 0,5% do valor do seu IRS, sem ter de gastar nada, nos termos do previsto na Lei nº 16/2001 de 22 de Junho com a alteração imposta pela Lei nº 91/2009 de 31 de Agosto.

Basta assinalar essa vontade no campo 901 do quadro 9 do anexo H da sua declaração de IRS e colocar o número fiscal da CERCICAPER – 500 691 339.

"A CERCICAPER gostaria de poder usufruir deste benefício para podermos concretizar o nosso sonho de construir o novo Lar Residencial e Residência Autónoma para Pessoas com Deficiência, que se prevê estar concluído no final do ano.

Contribua para esta causa e divulgue-a aos seus amigos".

EXPOSIÇÃO, ENCONTRO NACIONAL DE BOMBEIRAS E PASSEIO TODO TERRENO

BOMBEIROS PEDROGUENSES ANGARIAM VERBAS E MOSTRAM DINAMISMO

Os meses de abril e maio prometem ser cheios de atividades organizadas pelos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.
A associação liderada pelo Dr. Carlos David continua a "inventar" formas de angariar algumas verbas para fazer face à sua atividade diária que é muito mais que apagar incêndios, pelo que exige um orçamento avultado.

Trata-se de uma iniciativa que partiu de um grupo de Bombeiros Pedroguenses, entretanto acarinhada pela Direção. Já ganhou prestígio na região e já vai na sexta edição.

No dia seguinte, dia 28, terá lugar o "Encontro Nacional de Mulheres Bombeiras", com o seguinte programa:

09h00 - Receção/Entrega de Lembranças
10h00 - Pequeno-Almoço
10h45 - Percurso Pedestre pela Zona Urbana da Vila
12h00 - Visita à XV Mostra de Produtos Regionais e III Feira do Petisco
13h00 - Almoço
17h00 - Lanche

Durante a tarde haverá animação com música ao vivo.

Com este evento, Pedrógão Grande vai contar com uma iniciativa de cariz nacional de grande importância, principalmente porque não podemos ignorar a importância da mulher no voluntariado dos Bombeiros, e que não deixa de ser uma verdadeira oportunidade para mostrarem a sua afirmação enquanto mulheres e que hoje desempenham cada vez mais as mesmas funções que os homens.

Esperam-se muitas surpresas durante esta iniciativa.

Já durante o mês de maio, no dia 12, domingo, terão lugar o 2º TT Bombeiros Pedrógão Grande.

Será mais uma iniciativa que percorrerá as bonitas paisagens do concelho e que não deixará de proporcionar excelentes momentos de são convívio e camaradagem.

De recordar que já no mês de março teve lugar num restaurante de Lisboa o 2º Jantar de Angariação de Fundos que constituiu novo sucesso.

Depois, dia 27 de abril, terá lugar o Passeio Chapa Amarela Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

PAMPILHOSA DA SERRA| COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE CCDRC

AUTARQUIA APRESENTOU PROGRAMA VALORIZAR

Decorreu no passado dia 27 de fevereiro, no Villa Pampilhosa Hotel, em Pampilhosa da Serra, a apresentação do Programa "VALORIZAR – Criar Valor com o Território", que contou com a presença do Presidente da Câmara, Sr. José Brito Dias, assim como do Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Dr. Pedro Saraiva, numa iniciativa que reuniu cerca de 90 empresários do concelho.

O Programa visa a promoção do desenvolvimento local e regional e a criação de emprego em concelhos do interior, apoiando iniciativas de microempresas em territórios com problemas de interioridade, constituindo-se como um sistema de incentivos a microempresas de base local, sendo ainda uma oportunidade de as empresas se candidatarem a Fundos Comunitários no âmbito do atual QREN 2007-2013.

Esta iniciativa foi organizada pelo Município de Pampilhosa da Serra junto do tecido empresarial do concelho, no sentido de alertar para a existência destas medidas de financiamento, de forma a contribuir, em especial nesta época de crise, para a sobrevivência e progresso dos seus negócios.

PAMPILHOSA DA SERRA

4º ENCONTRO DE BANDAS E 1º ENCONTRO DE CONCERTINAS

Vai realizar-se no próximo dia 20 de abril, a partir das 10h00, o 4.º encontro de Bandas e o I Encontro de Concertinas em Pampilhosa da Serra, uma organização do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense e do Grupo de Concertinas do Machio.

O programa do 4.º encontro de Bandas é o seguinte:10.00h - Arruada pelas ruas da vila;

- 15.30h - Desfile das bandas pela Rua Rangel de Lima;
- 16.00h - Receção e cumprimentos em frente ao Edifício do Município;
- 17.30h - Concerto na Praça do Regionalismo (caso as condições climatéricas sejam adversas, o concerto será no Multiusos).

O programa do I Encontro de Concertinas é o seguinte

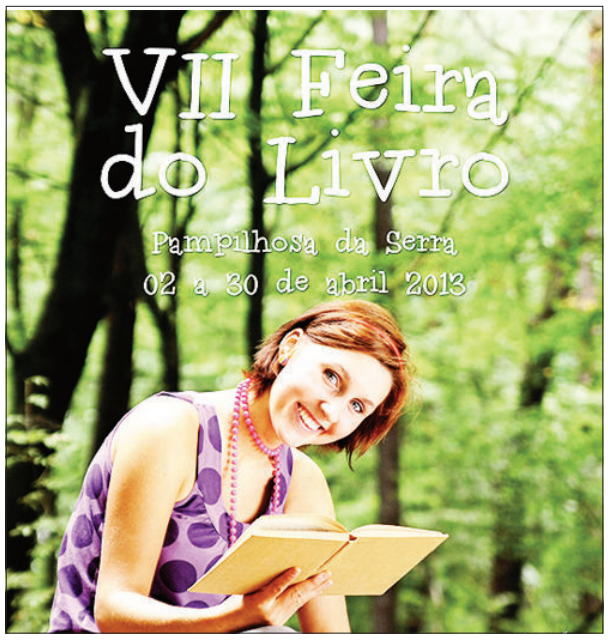
- 12h00 - Receção aos Grupos Convidados
- 12h30 - Almoço
- 14h00 - Início da atuação dos Grupos
- 14h30 - Grupo de Concertinas de Machio

Os Amigos da Gaita Sem Eira nem Beira

- Grupo de Concertinas da Lousã
- Grupo de Concertinas Sons da Serra
- Grupo de Concertinas de Machio

DURANTE O MÊS DE ABRIL

7ª EDIÇÃO FEIRA DO LIVRO



Decorre em Pampilhosa da Serra, até ao dia 30 de abril, a 7.ª edição da Feira do Livro, uma organização do Município, através da Biblioteca Municipal, em colaboração com Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra.

A edição deste ano conta com a presença de 40 editoras e o programa foi pensado para diferentes públicos.

Entre outras atividades, no dia 9 irá decorrer, na escola sede do concelho, a 1ª fase do concurso de leitura, para alunos do 3º ao 12º ano. No dia 11 realiza-se a atividade denominada "Escritores à solta" e no dia 13 será lançado o livro "A gotinha de Água" da autoria de Idália Francisco na biblioteca municipal pelas 15 horas. A 2ª fase do concurso de leitura acontece no dia 24 e no dia 27 será apresentado mais um livro denominado "O Mistério do Chocolate Negro na Vila Medieval" de Jorge Gaspar.

A Feira do Livro pode ser visitada das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h30, de segunda a sexta, e das 14h00 às 18h30, aos sábados.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

"PAMPILHOSA DA SERRA: INSPIRA NATUREZA"

No âmbito da estratégia de marketing territorial do Município de Pampilhosa da Serra, encontra-se a organizar o I Concurso de Fotografia "Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza".

Assim, e em parceria com o Turismo Centro de Portugal e o Villa Pampilhosa Hotel, vai realizar-se o I Concurso de Fotografia, entre 20 de abril de 2012 e 20 de abril de 2013.

A imagem de marca, "Pampilhosa da Serra: Inspira Natureza", criada pelo Município em 2008 está cada vez mais presente nos circuitos turísticos nacionais e internacionais.

As categorias apresentadas a concurso estão de acordo as potencialidades do território e da região por todos reconhecidas e vertidas no Plano Estratégico Nacional Turismo para a região Centro, como sejam, por exemplo, o Turismo de Natureza (Paisagens), Aldeias do Xisto e Gastronomia.

PEDRÓGÃO GRANDE | FILARMÓNICA PEDROGUENSE

INTERCÂMBIO INTER-BANDAS NO 150º ANIVERSÁRIO

A comemorar o seu 150º Aniversário a Sociedade Filarmónica Pedroguense no âmbito do seu plano de actividades para 2013 realizou nos dias 23 e 24 de Março o seu primeiro Intercâmbio entre Bandas em Pedrogão Grande, sendo convidada para o evento a Banda de Música do C.C.M.B (Circulo de Cultura Musical Bombarralense).

O programa consistiu na realização de diversas actividades de âmbito musical e cultural. Durante a tarde de sábado realizou-se um peddy-paper no qual participaram as duas associações. O jogo permitiu que as equipas visitassem locais históricos como, Ponte Filipina, Barragem do Cabril, Penedo Rachado, Torre do Relógio, Casa Comendador Manuel Nunes Corrêa e Capela da Misericórdia, divulgando desta forma o turismo na Vila de Pedrógão Grande. A animação nocturna fez-se no "Vintage Bar" com uma noite de convívio e Karaoke.

No 2ªdia de Intercâmbio as duas associações realizaram pela manhã um jogo de futebol onde o desportivismo e a animação não faltaram. O evento terminou com chave de ouro com um Concerto da Banda de Música do C.C.M.B, na Igreja Matriz de Pedrógão-Grande pelas 16h00, com direcção do Maestro Vítor Feitor.

A realização deste I Intercâmbio Inter-Bandas contou com o apoio da Câmara Municipal, Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, Santa Casa da Misericórdia e Fábrica da Igreja de Pedrógão-Grande.

"TENS BOM REMÉDIO"

BEJA SANTOS APRESENTA LIVRO

No próximo dia 20 de abril de 2013 pelas 16 horas, terá lugar na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande a apresentação do livro, "Tens Bom Remédio!" do autor Mário Beja Santos.

"Tens Bom Remédio! Um guia prático para a informação em saúde" de Mário Beja Santos, editado pela Temas & Debates/ Círculo de Leitores, é, segundo o autor, «um pretexto para se discutir em todos os locais o que deve ser o aconselhamento farmacêutico, como ele é benéfico e altamente acessível». Uma obra imprescindível para todos, ainda mais atual devido à crise que estamos a passar.

PROGRAMA VALORIZAR

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DIVULGA INCENTIVOS DE APOIO

A Associação Empresarial Penedo do Granada e Médio Zêzere (AEPGMZ), sedeada no concelho de Pedrógão Grande vai realizar uma conferência sobre o Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas no próximo dia 18 de abril, pelas 21 horas, no auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal. Este sistema de apoio enquadra-se no Programa Valorizar estabelecido pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 7/2013, de 6 de dezembro de 2012, um programa de políticas públicas integradas de estímulo à atividade económica produtiva de base regional e local para promover um desenvolvimento regional que favoreça o crescimento económico sustentável, a competitividade e o emprego e o investimento empresarial numa lógica de coesão territorial..

Apesar dos poucos recursos, a AEPGMZ tem vindo a retomar o seu posicionamento no Concelho de Pedrógão Grande e concelhos limítrofes (por exemplo, no Concelho de Góis, Figueiró dos Vinhos e Sertã), em que está a desenvolver, em sede de empresa (s), várias acções de formação. Para além destas, está também a desenvolver acções de formação de curta duração para os associados do concelho de Pedrógão Grande, na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

Esta Associação continua, ainda, empenhada na co-organização de alguns eventos que têm vindo a marcar a vida de Pedrógão Grande e a região do Pinhal na última década, como, por exemplo, a Mostra de Produtos Regionais e o Pedrógão Fashion.

No mandato anterior, entre 2010 e 2013, a Direção da AEPGMZ e restantes elementos, estabeleceram como objetivo recuperar cerca de 43,000 Euros em défice herdados de gestões anteriores, daí que para 2013 se prevê como o ano da sua reafirmação.

Tudo isto só foi possível com um espírito que só ao Associativismo diz respeito: *"o voluntariado… um processo não lucrativo de livre organização de pessoas para a obtenção de finalidades comuns… sem interesse ou para benefício próprio….usado como instrumento da satisfação das necessidades individuais humanas, nas suas mais diversas manifestações"* - afirma António Figueira, atual presidente da Direção da AEPGMZ associação que, ainda segundo a mesma fonte, "tem por objetivo promover o desenvolvimento das atividades económicas, nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e, em especial, assegurar aos seus associados uma crescente participação nas decisões e nos programas que com essas atividades se relacionem; organizar e manter serviços de interesse para os seus Associados, aos mais diversos níveis, incluindo aqui o acesso a formações qualificantes e promotoras do desenvolvimento empresarial; e que as empresas vivem, atualmente, um ambiente de negócios muito complexo, dinâmico e altamente competitivo, o qual exige líderes com visão, multi-especialistas, com capacidade de adaptação às constantes mudanças, líderes de excelência com necessidade de atualização permanente, esta cooperação entre as duas instituições garantirá a criação de sinergias ao serviço das missões e objetivos atrás enunciados".

Comunidade Interior "não pode pagar" água ao preço dos centros urbanos

O presidente da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIM-PIN), João Marques, afirmou que as famílias do Interior "não podem pagar a água" e saneamento ao mesmo preço dos habitantes dos principais centros urbanos.

"Eu próprio estou a proceder a um aumento das tarifas", declarou à agência Lusa João Marques.

Os atuais valores que os cidadãos pagam pela água e saneamento "não chegam para cobrir as despesas que existem com a distribuição de água em alta", disse João Marques.

Aplicando com rigor a Lei das Finanças Locais, "os sistemas serão sempre deficitários", acrescentou.

Para resolver o problema, João Marques admite que se avance para fusão dos sistemas multimunicipais, como pretende o Governo, ou que seja criada uma "taxa nacional, paga por todos", que permita equilibrar a relação entre despesas e receitas nestes serviços, considerando o país no seu todo.

CARRINHOS DE ROLAMENTOS NOS 4 CONCELHOS DA PINHAIS

I TROFÉU PINHAIS DO ZÊZERE

Preservando antigas tradições como um factor fundamental da cultura, e uma mais-valia na promoção turística de toda a região, assim a associação para o desenvolvimento — Pinhais do Zêzere com a produção da empresa Trilhos do Zêzere, vão promover os 4 Municípios abrangidos pela Pinhais do Zêzere, Município de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Pampilhosa da Serra e Castanheira de Pêra com a realização do "I Trofeu de Carrinhos de Rolamentos". O I Trofeu vai contar com quatros provas, divididas pelos diversos Municípios.

O primeiro Grande Prémio realiza-se no Domingo, dia 21 de Abril, na aldeia do Xisto Mosteiro em Pedrógão Grande.

O segundo Grande Prémio realiza-se no Domingo 28 de Abril, no Cabeço do Peão em Figueiró dos Vinhos.

O Terceiro Grande Prémio realiza-se no Domingo dia 12 de Maio, Junto antigo campo de futebol em Pampilhosa da Serra.

O quarto Grande Prémio realiza-se no Domingo dia 26 de Maio, junto ao SAP em Castanheira de Pêra.

Esta iniciativa visa também promover a atividade Física e o gosto pelas tradições junto dos mais jovens, assim existira um prémio especial para o melhor classificado do agrupamento de escolas da área da Pinhais do Zêzere.

Inscrições obrigatórias até 4 dias antes de cada Grande Prémio.

O custo por participante será de 3 euros por corrida ou 10 euros pelo conjunto das 4 corridas.

A participação dos agrupamentos de escolas será a título expressional gratuita.

CIM do Pinhal Interior Norte contesta o preço das portagens na A13

A Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN), que integra 14 municípios da região centro do país, por decisão unânime dos seus 14 presidentes de Câmara Municipal, solicitou ao Ministro da Economia a revisão do elevado preço das portagens, na recente autoestrada A13 que liga Coimbra a Tomar.

Segundo João Marques, Presidente da CIMPIN, "esta rodovia, estruturante para a acessibilidade ao interior da região, apresenta um preço por quilómetro muito superior ao praticado, por exemplo, na Autoestrada do Norte (A1) localizada na faixa litoral".

No ofício enviado pela CIMPIN ao membro do governo foi manifestado "o profundo desagrado pela discriminação negativa a que o território do Pinhal Interior fica sujeito".

Foi ainda salientado que o "Conselho Executivo da CIMPIN tem envidado todos os esforços para esbater os obstáculos ao desenvolvimento desta região e não pode, por isso, aceitar esta diferença de procedimento, sabendo que este tronco alimentador de tráfego (A13) é imprescindível a toda a atividade económica e social do Pinhal Interior".

A CIMPIN apelou ao Ministro da Economia que diligencie no sentido de anular a injustiça causada ao Pinhal Interior Norte por esta inaceitável medida de discriminação negativa.

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

MARIA MARTA DA SILVA COELHO

Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos

Nasceu: 05 de junho de 1945

Faleceu:06 de março de 2013

Marido, Filhos, Irmão e Cunhada e Sobrinhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada ou que, de qualquer outras outras formas, manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam

Abertura ao tráfego de novos lanços da A13

Já estão abertos ao tráfego dois novos lanços da A13, entre Tomar e Avelar Sul e entre o nó do IC 9 e Alviobeira, que integram a Subconcessão do Pinhal Interior.

O lanço IC 9 / Alviobeira tem uma extensão de 6, 3 km e corresponde ao troço da antiga Variante de Tomar que foi objeto de alargamento para perfil de autoestrada. O lanço Tomar / Avelar Sul, construído de raiz, é constituído pelos seguintes sublanços: • Alviobeira / Pias com uma extensão de 9,8 km; • Pias / Cabaços com uma extensão de 8,9 km; • Cabaços / Alvaiázere com uma extensão de 5,6 km.

A entrada em serviço destes lanços, com uma extensão total de cerca de 31 km permite a ligação de norte à A23, facilitando a deslocação entre os concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, melhorando também a acessibilidade aos grandes eixos viários permitindo, assim, ganhos significativos em termos de tempos de viagem.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 05 de Março de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e dois, deste Cartório, a folhas cento e trinta e quatro foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MARIA ALICE DA SILVA DAVID OLIVEIRA casada com JOSÉ LIMA DE OLIVEIRA, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residente na Rua Luís de Camões, n° 16, Vale de Milhaços, freguesia de Corroios, concelho do Seixal, NIF 141.972.831, declarou ser com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis: SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: UM - URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por uma morada de casas, com a superfície coberta de cinquenta e quatro vírgula vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com rua, do sui com José Simões da Silva e do poente com José Eirinhas, inscrito na matriz sob o artigo 389, com o valor patrimonial tributário de euros 4.090,00, igual ao atribuído; DOIS - URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por uma morada de casas, com a superfície coberta de trinta e quatro vírgula trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões, do sul, do nascente e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 398, com o valor patrimonial tributário de euros 2.490,00, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Ribeira", composto por pinhal, mato e cultura, com a área de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com viso, do sul com barroca, do nascente com Armindo Martins Leonor e do poente com José Simões Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 5.508, com o valor patrimonial tributário de euros 141,23, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Horta Nova", composto por cultura com videiras, com a área de oitenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com barroca, do sul e do nascente com Manuel Lopes Branco e do poente com Abílio Marques da Mata, inscrito na matriz sob o artigo 5.697, com o valor patrimonial tributário de euros 23,60, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, Sito em "Horta da Fonte", composto por cultura com uma oliveira, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com regueira, do sul com Manuel Simões, do nascente com Ramiro Dinis e do poente com Jesuvino Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5.730, com o valor patrimonial tributário de euros 164,83, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Serrada", composto por pinhal e mato, com a área de quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Raul Simões da Silva, do sul com Fernando Henriques Bernardo e do poente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 5.830, com o valor patrimonial tributário de euros 62,94, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Lameira", composto por terra com oliveiras, com a área de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Simões das Neves, do nascente com Jesuvino Caetano e do poente com Horácio Francisco Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 5.896, com o valor patrimonial tributário de euros 43,27, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em "Vale do Estreito", composto por pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins, do sul com Gracinda da Conceição, do nascente e do poente com António Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 5.968, com o valor patrimonial tributário de euros 341,47, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em "Soutinho", composto por pinhal e mato, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Silva, do sul e do poente com António Simões Nunes e do nascente com Carolina Maria Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 7.458, com o valor patrimonial tributário de euros 223,84, igual ao atribuído; todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande; DEZ - UM TERÇO INDIVISO do prédio RÚSTICO, sito em "Ribeira", composto por pinhal, mato e cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, inscrito na matriz sob o artigo 5.518, com o valor patrimonial tributário, correspondente á fração, de euros 348,03, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número quatro mil setecentos e sessenta e oito, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor, ONZE — DOIS TERÇOS INDIVISOS do prédio RÚSTICO, sito em "Lameira", composto por cultura com oliveiras, fruteiras e videiras, inscrito na matriz sob o artigo 5.884, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 128,24, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número quatro mil setecentos e cinquenta e seis, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor. SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: DOZE - RÚSTICO, sito em "Barroco do Aleijado", composto por pinhal e mato, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com João Simões Miguel, do sul com Eduardo José, do nascente com Manuel Coelho e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.856, com o valor patrimonial tributário de euros 486,64, igual ao atribuído; TREZE - RÚSTICO, sito em "Vale do Brejo", composto por pinhal e mato, com a área de seis mil cento e cinquenta metros quadrados, confrontar do norte com Joaquim Alves Morgado, do sul com João Vaz Fernandes, do nascente m herdeiros de José Coelho David e do poente com herdeiros de Manuel Lopes Branco, inscrito na matriz sob o artigo 7.916, com o valor patrimonial tributário de euros 1.448,11, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os citados imóveis vieram à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e sessenta e oito, ainda no estado de solteira, maior, por Leonide da Silva, viúva, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles imóveis, o identificado na verba número dez conjuntamente com os comproprietários, Alípio Jorge José e mulher, Laurinda da Conceição, residentes em Alto do Brejo Jaml, 1° direito, Aldeia de Paio Pires e Leonide da Silva Simões Antunes casada com Mário Rosa Antunes, residente na Rua Padre António Inglês, no 20, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, o identificado na verba número onze conjuntamente com a comproprietária, Almerinda da Silva Simões casada com Álvaro da Conceição Antunes do Sacramento, residente na Rua Dr. Oliveira Martins, n° 158 A, Parede, Cascais, e os restantes, sozinha, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando nos urbanos, lenha, alfaias e produtos agrícolas, retirando deles todas as utilidades possíveis e nos rústicos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, limpando o mato, avivando estremas, - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 05 de Março de 2013.

A Notária

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

Jornal A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 27 de Fevereiro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e dois, deste Cartório, a folhas cento e nove foi lavrada uma escritura de justificação na qual, MÁRIO JOSÉ DAVID CUNHA, solteiro, maior, natural da freguesia de Amora, concelho do Seixal, onde reside na Praceta José Maria Vinagre, n° 28, Casas Baixas, NIF 164.873.295, declarou ser com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios: SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: UM - URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por casa de habitação, com a superfície coberta de sessenta e dois vírgula sessenta metros quadrados e a superfície descoberta de trinta e um vírgula quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Maria Leonor do Carmo Henriques, do sul com Elizabete Caetano Marques e do nascente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 1.177, com o valor patrimonial tributário de euros 11.257,24, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Vale das Mós", composto por pinhal e mato, com a área de novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Lopes Lourenço, do sul com Manuel Coelho Simões, do nascente com Vitorino Henriques e do poente com Eduardo José, inscrito na matriz sob o artigo 5.392, com o valor patrimonial tributário de euros 227,78, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Vale da Colmeia", composto por pinhal e mato, com a área de oitocentos e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira de Pêra, do sul com viso, do nascente com Amadeu Dinis Bairradas e do poente com Manuel Andrade da Costa, inscrito na matriz sob o artigo 5.463, com o valor patrimonial tributário de euros 141,23, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Sinteiro", composto por mato, cultura e dois carvalhos, com a área de quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Lopes Branco, do sul com Anacleto Simões, do nascente com barroca e do poente com Sebastião Dinis, inscrito na matriz sob o artigo 5.548, com o valor patrimonial tributário de euros 43,27, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Barreiro", composto por terra de cultura, com a área de noventa e um metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões, do sul e do poente com América Dinis e do nascente com Artur Coelho David, inscrito na matriz sob o artigo 5.788, com o valor patrimonial tributário de euros 19,67, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Serrada", composto por terra de cultura com oliveiras e mato, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Lopes Branco, do nascente com Domingues H. Bernardo e do poente com Amílcar Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5.810, com o valor patrimonial tributário de euros 19,67, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Rachada", composto por pinhal e mato, com a área de trezentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Ilídia Maria Henriques, do sul com viso e do poente com Laurinda Maria, inscrito na matriz sob o artigo 6.056, com o valor patrimonial tributário de euros 90,09, igual ao atribuído, OITO - RÚSTICO, sito em "Soutinho", composto por pinhal e mato, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Joaquim da Silva, do sul com Manuel Lopes Branco, do nascente com Manuel Simões e outro e do poente com Joaquim da Silva Eiras, inscrito na matriz sob o artigo 7.361, com o valor patrimonial tributário de euros 3,93, igual ao atribuído; NOVE - METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Vale Pousio", composto por pinhal e mato, com a área de mil e cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Dias, do sul com Fernando Henriques Dias, do nascente com Joaquim H. Silva Nicolau e do poente com cal do vale, inscrito na matriz sob o artigo 5.224, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 123,53, igual ao atribuído, DEZ - UM OITAVO INDIVISO do prédio RÚSTICO, sito em "Ladeira", composto por terra de cultura com oliveiras, fruteiras, laranjeiras e videiras, com a área de mil duzentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com casas do casal, do nascente com José Simões Júnior e do poente com Eduardo José, inscrito na matriz sob o artigo 5.778, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 114,78, e igual ao atribuído, SITUADOS NA FREGUESA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: ONZE - RÚSTICO, sito em "Barroco do Aleijado", composto por pinhal e mato, com a área de mil cento e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Ilídia Maria Henriques, do sul com Fernando Henriques Bernardo, do nascente com viso e do poente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 7.871, com o valor patrimonial tributário de euros 282,46, igual ao atribuído; DOZE - RÚSTICO, sito em "Vale do Brejo", composto por terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com cômoro, do sul com ribeira de Pêra do nascente com João Vaz Fernandes e do poente com Adelaide Maria, inscrito na matriz sob o artigo 7.891, com o valor patrimonial tributário de euros 192,37, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA: TREZE - RÚSTICO, sito em "Valeda Iseira", composto por pinhal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com viso, do sul e do poente com Leonel Simões Nunes, do nascente com barroca, inscrito na matriz sob o artigo 7.927, com o valor patrimonial tributário de euros 62,94, igual ao atribuído, CATORZE - RÚSTICO, sito em "Vale da Iseira", composto por terra de cultura com oliveiras, vinha, fruteira, pinhal e mato, com a área de nove mil e cem metros quadrados, a confronta do norte com Manuel Henriques de Carvalho, do sul com limite do concelho, do nascente com Horácio Rodrigues e do poente com herdeiros de José Coelho David, inscrito na matriz sob o artigo 7.949, com o valor patrimonial tributário de euros 1.616,87, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra. Que os citados prédios vieram á sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Leonilde da Silva, viúva, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles imóveis, os identificados nas verbas números dez e onze, conjuntamente com o comproprietário, João Vaz Fernandes, viúvo, residente no lugar de Sarzedas de São Pedro, mencionada freguesia de Castanheira de Pêra, e os restantes em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando e fazendo obras de conservação no urbano, retirando dele todas as utilidades possíveis e nos rústicos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, limpando o mato, avivando estremas, - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Fevereiro de 2013

A Notária

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

Jornal A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 27 de Fevereiro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e dois, deste Cartório, a folhas cento e treze foi lavrada uma escritura de justificação na qual, JESUVINO DA SILVA COELHO DAVID casado com Maria de Fátima Henriques de Carvalho David, no regime da separação de bens, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residente na Rua das Sesmarias, n° 4 - A, Vale de Milhaços, freguesia de Corroios, concelho do Seixal, NIF 134.233.816 e 132.759.276, respetivamente, declarou ser com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes prédios: SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: UM - URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por uma morada de casas, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar do norte com barroca, do sul e do nascente com Henrique Dias e do poente com José Maria, inscrito na matriz sob o artigo 385, com o valor patrimonial tributário de euros 359,28, igual ao atribuído; DOIS. URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por casa de habitação, com a superfície coberta de trinta e nove vírgula trinta metros quadrados, e a superfície descoberta de vinte e três vírgula dez metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Manuel Coelho Simões, do nascente e do poente com Alípio José Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 1.178, com o valor patrimonial tributário de euros 6.665,89, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Vale das Mós", composto por pinhal e mato, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com viso, divisão do concelho, do sul com Manuel Dias Conde, do nascente com Abílio Nunes e do poente com Ilídio Maria Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 5.360, com o valor patrimonial tributário de euros 600,33, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Courela", composto por pinhal e mato, com a área de noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Dinis, do nascente com Albino Nunes e do poente com Horácio Francisco Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 5.634, com o valor patrimonial tributário de euros 15,74, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Horta da Fonte", composto por cultura com oliveiras e videiras, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul e do poente com Manuel Simões e do nascente com Carlos Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5.731, com o valor patrimonial tributário de euros 333,60, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Serrada", composto por terreno de mato, dois carvalhos e um pinheiro, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo José, do sul com Manuel Coelho Simões, do nascente com barroca e do poente com Amílcar Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 5.826, com o valor patrimonial tributário de euros 19,67, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Rachoada", composto por cultura com oliveiras e castanheiros, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Natividade, do sul e do poente com Artur Coelho David e do nascente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 5.880, com o valor patrimonial tributário de euros 345,41, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em "Vale dos Carvalhos", composto por pinhal, mato e eucaliptal, com a área de mil duzentos e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo da Silva Eiras, do sul com Irene Conceição e estrada, do nascente com viso e do poente com Manuel Lopes Branco, inscrito na matriz sob o artigo 6.392, com o valor patrimonial tributário de euros 337,54, igual ao atribuído, NOVE - RÚSTICO, sito em "Vale da Ameixoeira", composto por pinhal e mato, com a área de mil cento e treze metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com viso, do nascente com António Coelho David e do poente com Albino Henriques Alves, inscrito na matriz sob o artigo 7.309, com o valor patrimonial tributário de euos 258,86, igual ao atribuído; DEZ — RÚSTICO, sito em "Soutinho", composto por terreno de mato com oliveiras caducas, com a área de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Joaquim Caetano Prata, do nascente com João Simões Miguel e do poente com Eduardo da Silva Eiras, inscrito na matriz sob o artigo 7.345, com o valor patrimonial tributário de euros 3,93, igual ao atribuído, todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. ONZE - METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Caldeirão", composto por pinhal e mato, inscrito na matriz sob o artigo 7.843, com o valor patrimonial tributário, correspondente á fração, de euros 1.108,60, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número quatro mil setecentos e oitenta e três, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor. SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: - DOZE - METADE INDIVISA do prédio RÚSTICO, sito em "Barroca do Salgueiro", composto por pinhal e mato, com a área de quatro mil quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com limite do concelho de Castanheira de Pêra, do sul com José João, do nascente com Fernando Henriques Bernardo e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.677, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 539,55, igual ao atribuído; TREZE - RÚSTICO, sito em "Barroco do Salgueiro", composto por pinhal e mato, com a área de mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Horácio Francisco Henriques, do nascente cor barroco e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.844, com o valor patrimonial tributário de euros 459,10, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Leonilde da Silva, viúva, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles imóveis, o identificado na verba número onze, conjuntamente com a comproprietária, Leonide da Silva Simões casada com Mário Rosa Antunes, residente na Rua Padre António Inglês, n° 20, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, o identificado na verba número doze, conjuntamente com o comproprietário Abílio Marques da Mata e mulher, Albertina da Conceição Mata, residentes no mencionado lugar de Salaborda Nova, dita freguesia de Vila Facaia, e os restantes em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando e fazendo obras de conservação no urbano, retirando dele todas as utilidades possíveis e nos rústicos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, limpando o mato, avivando estremas, - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Fevereiro de 2013.

A Notária

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

Jornal A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 28 de Março de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e três, deste Cartório, a folhas trinta e oito, foi lavrada uma escritura de justificação na qual, ACÚRCIO SILVA MENDES e mulher, MARIA BELMIRA DIAS AGOSTINHO MENDES, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Moninhos Cimeiros, NIF 122.354.931 e 122.354.940, respetivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos: URBANO, sito em "Moninhos Cimeiros", composto por uma casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com quintal com a superfície coberta de cento e oito vírgula cinquenta metros quadrados, e a superfície descoberta de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Amador Assunção e outros, do sul com Raul dos Santos e outros, do nascente com rua e do poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 1.976, com o valor patrimonial tributário de euros 31.070,00, igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito a António Nunes e mulher, Antónia Palhinha, residentes no dito lugar de Moninhos Cimeiros, mencionada freguesia de Aguda, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, habitando-o, fazendo nele obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usuca-pião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 28 de Março de 2013.

A Notária

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

Jornal A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO,
DA NOTÁRIA LIC. MARIA DA GRAÇA DAMASCENO PASSOS COELHO TAVARES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 41 a folhas 42v do livro de notas para escrituras diversas, 118-A, ADRIANO BRÁS e cônjuge ANA PAULA DA SILVA ROSA BRÁS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e ela da freguesia de chão de Couce, deste concelho de Ansião, residentes na Rua Nova n°149, na vila e freguesia de Avelar, deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores há mais de vinte anos, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por vinha e cultura com a área de mil e trinta e cinco metros quadrados sito no Bairro de Baixo, dita freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do Norte com Adriano da Silva, do Sul com José Lopes do Rego, do Nascente com serventia e do Poente com Alberto Marques do Rego e outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 297, com o valor patrimonial e atribuído de QUINHENTOS E DEZOITO EUROS E ONZE CÊNTIMOS omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o mencionado prédio veio ã sua posse por compra que dele fizeram no ano de mil novecentos e noventa a Alberto Silva Godinho, viúvo, residente na Rua vale de Tábuas, no lugar do Casal Novo, freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, acto este que nunca chegou a ser formalizado.

Que desde então porém têm possuído o referido imóvel em nome próprio e sobre ele têm exercido todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente a defesa e a conservação da propriedade, amanhando-o, semeando-o, vindimando-o, dele retirando todos os rendimentos inerentes à sua natureza, avivando as estremas, conservando-o e pagando pontualmente as contribuições e impostos por ele devidos, sempre à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja.

Tais factos integram figura jurídica da USUCAPIÃO, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido. Está conforme.

Ansião, catorze de Janeiro de dois mil e treze

A Notária,

(Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares)

Jornal A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação que no dia 23 de Março de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte três, deste Cartório, a folhas trinta e três, foi lavrada uma escritura de justificação qual qual, FERNANDO SIMÕES DA CRUZ e mulher, FRANCELINA DE JESUS SILVA CRUZ, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, e ela da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem na Rua do Cristo Rei, lugar de Vinha da Serra, NIF 120.128.543 e 120.128.535, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:
RÚSTICO, sito em "Vinha da Serra", composto por pinhal com árvores dispersas, com a área de quinhentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Dias Coelho do sul com Américo dos Santos do nascente com Clarinda dos Santos Marques e do poente com Joaquim Dias Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 12.437, com o valor patrimonial tributário de euros 180,57, e igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio á sua posse por compra verbal, já no estado de casados, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, a Aníbal da Silva Medeiros e mulher, Maria Amélia Suzete Simões Abreu, residentes no lugar sede de freguesia de Aguda, dito concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, plantando e cortando árvores, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 23 de Março de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 10 de Janeiro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e dois, deste Cartório, a folhas trinta e sete foi lavrada uma escritura de justificação na qual, **LUIS FILIPE DA SILVA COELHO ANTUNES,** solteiro, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Bairrão, NIF 170.771.610, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: **UM QUARTO INDIVISO** do prédio **RÚSTICO**, sito em **"Fundo do Vale, limites de Bairrão"**, composto por terreno de cultura de semeadura, inscrito na matriz respetiva sob o artigo 17.457, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 1.615,89, igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número três mil duzentos e vinte e quatro, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor. Que o citado prédio veio à sua posse, por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, a Irene Godinho da Silva Martins, viúva, residente na Rua Alto da Lage, 6 - A, Lugar de Além, fregueesia de Caneças, concelho de Loures, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, conjuntamente com os comproprietários Lila Maria Fernandes Simões, Solteira, maior, residente no lugar de Aldeia da Cruz, dita freguesia de Figueiró dos Vinhos e com os herdeiros de Maria da Silva Godinho, Ana Maria da Silva Martins Esteves Correia, casada com José Alberto Mesquita Esteves, residente em Praça David Mourão Ferreira, nº 36, Rés-do-chão B, Abóboda, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, José Manuel da Silva Martins, divorciado, residente na Rua Alto da Lage, 6 - A, Lugar de Além, mencionada freguesia de Caneças, Paulo Eduardo da Silva, divorciado, residente na Rua Carlos Gomes, 133, Apartamento 27, Santos, Brasil e Orlando Godinho da Silva, casado com Izabel Cristina Fernnades Jacinto, residente na Rua Taubate, 85, Apartamento 42, Barra Funda, Guarujá, Brasil, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando, colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida, pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 08 de Fevereiro do 2013, no livro de notas para escrituras diverso número vinte e dois, deste Cartório, a folhas oitenta foi lavrada uma escritura de justificação na qual, LEONILDE DE JESUS DIAS CARVALHO e marido, JOSÉ FIRMINO CARVALHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, e ele da freguesia de Pegarinhos, concelho de Alijó, residentes na Rua da Sede, Lote 377 - A, Bairro da Fraternidade, freguesia de S João da Talha, concelho de Loures, NIF 168.937.298 e 168.937.301, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio situado na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos: URBANO, sito em "Castelo", composto por uma casa de arrecadações e arrumos, com a superfície coberta e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com estrada do sul e do nascente com João Alves Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 1.418, com o valor patrimonial tributário de Euros 3.490,00, igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio sua posse por compra verbal, já no estado de casados, por volta do ano de mil novecentos e noventa, a João da Conceição Francisco e mulher, Francisca Filipe, residentes na Rua Marquês de Ponte de Lima, 38, 2º Direito, Lisboa, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para e seu registo, tendo de imediato entrado na posse do mesmo.
A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu inicio, guardando nele produtos e alfaias agrícolas, fazendo obras de conservação, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu inicio, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 08 de Fevereiro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 27 de Fevereiro de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e dois, deste Cartório, a folhas cento e cinco foi lavrada uma escritura de justificação na qual, EDUARDO DA SILVA COELHO DAVID e mulher, BELMIRA ANTUNES COELHO DAVID, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar de Alto do Carvalhal, NIF 127.104.410 e 120.219.492, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE:
UM - URBANO, sito em "Salaborda Nova", composto por uma morada de casas, com a superfície coberta de noventa e seis vírgula oitenta e cinco metros quadrados e a superfície descoberta de duzentos e cinco vírgula cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com estrada, do sul com Albino Francisco e do poente com José Dinis Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 383, com o valor patrimonial tributário de euros 5.990,00, igual ao atribuído; DOIS - RÚSTICO, sito em "Ribeira", composto por terra de cultura com oliveiras e mato, com a área de novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com serventia, do sul e do poente com Jesovino Caetano e do nascente com Manuel Simões Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 5.520, com o valor patrimonial tributário de euros 231,71, igual ao atribuído; TRÊS - RÚSTICO, sito em "Terras de Trás", composto por terra de cultura e mato com um sobreiro e um carvalho, com a área de quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Nunes, do sul com caminho, do nascente com Joaquim Rosa Bernardo e do poente com Raul Simões da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 5.591, com o valor patrimonial tributário de euros 47,21, igual ao atribuído; QUATRO - RÚSTICO, sito em "Horta da Fonte", composto por terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e videiras, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Lopes Branco, do sul com barroca e do poente com Albino Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 5.744, com o valor patrimonial tributário de euros 290,33, igual ao atribuído; CINCO - RÚSTICO, sito em "Rachoada", composto por pinhal, mato e terreno com oliveiras, fruteiras e videiras, com a área de três mil quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Simões Júnior, do nascente com estrada e do poente com Amadeu Dinis Bairradas, inscrito na matriz sob o artigo 5.879, com o valor patrimonial tributário de euros 525,98, igual ao atribuído; SEIS - RÚSTICO, sito em "Vale do Estreito", composto por pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins, do sul com Gracinda da Conceição, do nascente e do poente com António Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 5.968, com o valor patrimonial tributário de euros 341,47, igual ao atribuído; SETE - RÚSTICO, sito em "Rachada", composto por pinhal e mato, com a área de oitocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Ilídia Maria, do sul com Albino Simões e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 6.048, com o valor patrimonial tributário de euros 192,37, igual ao atribuído; OITO - RÚSTICO, sito em "Rachada", composto por pinhal e mato, com a área de trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com viso, do sul com Isaurinda Maria, do nascente com Ilídia Maria Henriques e do poente com António Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 6.051, com o valor patrimonial tributário de euros 86,15, igual ao atribuído; NOVE - RÚSTICO, sito em "Bajanca", composto por pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira de Pêra, do sul com viso, do nascente com América Dinis e do poente com herdeiros de Francisco Caetano, inscrito na matriz sob o artigo 6.254, com o valor patrimonial tributário de euros 329,67, igual ao atribuído, todos omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande; DEZ - UM TERÇO INDIVISO do prédio RÚSTICO, sito em "Horta da Fonte", composto por terra de cultura com oliveiras, inscrito na matriz sob o artigo 5.748, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 193,55, e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número quatro mil setecentos e setenta e dois, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor. SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE: ONZE - RÚSTICO, sito em "Vale", composto por pinhal e mato, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Abílio Marques da Mata, do nascente com José Bernardo e do poente com viso, inscrito na matriz sob o artigo 7.658, com o valor patrimonial tributário de euros 423,69, igual ao atribuído; DOZE - RÚSTICO, sito em "Vale do Brejo", composto por pinhal e mato, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Armando Mendes Dinis, do sul com Adelaide Maria e do poente com Manuel Andrade Costa, inscrito na matriz sob o artigo 7.911, com o valor patrimonial tributário de euros 396,55, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. Que os citados prédios vieram à sua posse por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por Leonilde da Silva, viúva, residente que foi no lugar de Salaborda Nova, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles imóveis, o identificado na verba número dez conjuntamente com os comproprietários, Alípio Jorge José e mulher, Laurinda da Conceição, residentes em Alto do Brejo Jaml, 1° direito, Aldeia de Paio Pires e Leonilde da Silva Simões Antunes casada com Mário Rosa Antunes, residente na Rua Padre António Inglês, n° 20, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e os restantes em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando no urbano, lenha, alfaias agrícolas, retirando dele todas as utilidades possíveis e nos rústicos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, limpando o mato, avivando estremas, - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 27 de Fevereiro de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 23 de Março de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e três, deste Cartório, a folhas vinte e oito foi lavrada uma escritura de justificação na qual, LAURA MARIA DA SILVA DE JESUS e marido, CARLOS DORES DA SILVA, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, e ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residentes no lugar de Retiro, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 190.937.475 e 184.261.791, respetivamente, declararam ser com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia administrativa de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos e inscritos na matriz da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos: UM: URBANO, sito em "Retiro", composto por casa de habitação de rés-do-chão e sótão, com a superfície coberta de cento e sessenta e sete virgula trinta metros quadrados e a superfície descoberta de cento e trinta vírgula setenta metros quadrados, a confrontar do norte e do sul com Manuel João, do nascente com próprio e do poente com vala, inscrito na matriz sob o artigo 3.554, com o valor patrimonial tributário de euros 43.090,00 e igual ao atribuído, DOIS- RÚSTICO, sito em "Lameiro", composto por terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de cento e noventa e oito metros quadrados, a confrontar do norte com casas do próprio, do sul com Manuel da Conceição Antunes, do nascente e do poente com Manuel João, inscrito na matriz sob o artigo 7.653, com o valor patrimonial tributário de euros 117,63 e igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que os referidos imóveis, que perfazem o valor total e igual ao atribuído, de quarenta e três mil duzentos e sete euros e sessenta e três cêntimos, vieram à sua posse por doação verbal já no estado de casados, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa, por Manuel de Jesus e mulher, Sidalina da Silva João, residentes no referido lugar de Retiro, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufrui-los sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, habitando o prédio urbano, e fazendo nele obras de conservação, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, cultivando o prédio rústico, colhendo os seus frutos, avivando estremas - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em atos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, por sem interrupção desde o seu inicio, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa - fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios, por usucapião não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 23 de Março de 2013.
A Notária,
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 26 de Março de 2013, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e três, deste Cartório, a folhas trinta e cinco foi lavrada uma escritura de justificação na qual, PAULO JORGE GOMES GRAÇA e mulher, ANA CRISTINA BAIÃO FURTADO GRAÇA, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Coimbra (Sé Nova), concelho de Coimbra e ela da freguesia de Arega, concelho de concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Castanheira, NIF 174.699.263 e 183.682.424, respetivamente, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis situados na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos: UM - RÚSTICO, sito em "Relvão", composto por terra de vinha, com a área de trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com José Rodrigues Baião, inscrito na matriz sob o artigo 3.784, com o valor patrimonial tributário de euros 133,36 e igual ao atribuído, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. DOIS - METADE INDIVISA do prédio RUSTICO, sito em "Relvão", composto por terreno de cultura de sequeiro, com oliveiras, terra de vinha, castanheiros, laranjeira, fruteiras mato, com a área de dezasseis mil cento e trinta e três metros quadrados, inscrito na matriz 6ob O artigo 3.782, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fração, de euros 1.607,04 e igual ao atribuído, descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos sob o número dois mil cento e sessenta, não incidindo sobre o referido direito qualquer inscrição em vigor, sendo já donos da restante metade. Que os citados imóveis vieram à sua posse, já no estado de casados, o identificado na verba número um, por compra verbal feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, a João Antunes Raimundo, viúvo, residente que foi no lugar de Brejo, dita freguesia de Arega e o identificado na verba número dois, por doação verbal, feita na mesma data, por Lídia Fernandes Baião Furtado, viúva, residente no lugar sede de freguesia de Arega, sem que todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos. A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em atos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.
Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 26 de Março de 2013.
A Notária
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 393 de 2013.03.30

JOSÉ MANUEL SILVA

SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactos: 965 426 617 - 914 115 298
Tel.e Fax: 236 550 345
Email: 4479@solicitador.net

ONDE PAGAR A ASSINATURA E OU FAZER-SE ASSINANTE

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos
- Na sede do jornal;
e/ou - Na Papelaria Jardim
Em Pedrógão Grande
- Na Delegação do jornal,
na Papelaria Faneca - Devesa
Em Castanheira de Pera
- Café do Henrique (Café Central); e/ou Restaurante Europa

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692 , mail: acomarca.jornal@gmail.com

VENDE-SE EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ*

(a 1 Km da vila de Figueiró dos Vinhos)

CASA DE HABITAÇÃO PRONTA A HABITAR COM TERRENO - 1 SALÃO C/2 WC E LAREIRA - SALÃO E GARAGEM

* preço revisto para metade

219232543 / 916450010 / 919710832

TAXI

PARA VENDA

c/s carro em Figueiró dos Vinhos
Resposta por email:
tx.duarte@hotmail.com

00244931307261 (Luanda) 926016700 (Portugal)

VENDEM-SE

EUCALIPTOS C/ TERRENO

c/ cerca de 13.000 metros
em Carapinhal - Fig. Vinhos

Telef.: 914 237 123

VENDE-SE

- R/C em PEDRÓGÃO GRANDE 7500 EUROS
R/C E 1º ANDAR em CERNACHE BONJARDIM 12 000 EUROS
R/C E 1º ANDAR em CHÃO DE COUCE 12 500 EUROS

Todos precisam de obras

Contato: 966 820 240

CRÉDITOS RÁPIDOS PESSOAIS

CONTACTO: 966 820 240

VENDE-SE

Casa de Habitação totalmente mobilada: rés do chão com 2 quartos, 1 cozinha, 1 sala, 1 casa de banho, 1 sótão, 1 anexo e pequeno jardim, situada no lugar de Chá Velho, a 1km do centro da vila de Figueiró dos Vinhos.

Para mais informações contactar os telefones: 966 420 422 / 917 806 164

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

ORLANDO LOPES MENDES

Abrunheira - Aguda - Figueiró dos Vinhos

Nasceu: 09.05.1920 | Faleceu:05.03.2013

Esposa, Filhas, Genros e Netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou que, de qualquer outras outras formas, manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

CELESTE DE JESUS

Pedrógão Grande

Nasceu: 31.12.1931 | Faleceu:19.03.2013

A Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as Pessoas que acompanharam a sua ente querida à última morada, bem como àqueles que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

De igual modo agradecem à Instituição Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande e seus colaboradores, pelo apoio prestado ao longo dos anos que aí permaneceu.

BEM HAJAM

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

ANTÓNIO NUNES MANTEIGAS

Pedrógão Grande

Nasceu: 27.07.1958 | Faleceu:26.02.2013

A família agradece a todos os que contribuíram para suavizar a dor sentida pela separação do nosso Ente querido.

Bem Hajam

Agência Funerária Carlos Nunes, Lda | Tels. 236 485434 | 236 486179
Tlms. 919712774 | 919458552 | PEDRÓGÃO GRANDE

AGRADECIMENTO / FALECIMENTO

MARIA OFÉLIA MARQUES SERRA LOURENÇO

Pedrógão Grande

Nasceu: 06.06.1941 | Faleceu:28.02.2013

A família agradece a todos os que contribuíram para suavizar a dor sentida pela separação da sua Ente muito querida.

Bem Hajam

Agência Funerária Carlos Nunes, Lda | Tels. 236 485434 | 236 486179
Tlms. 919712774 | 919458552 | PEDRÓGÃO GRANDE

FICHA TÉCNICA

Jornal A COMARCA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

Assinatura: CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros
- Reformados e Cartão Jovem: - 12,0 Euros
EUROPA: Anual: - 22,0 Euros
RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros
Preço Unitário: - 1,00 Euro IVA (5%) incluído

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIETÁRIA E EDITORA
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira
DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)
DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves
REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

CONVIDADOS ESPECIAIS:
Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Dr. Pedro Maia, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Dr. Beja Santos, Eduardo Gageiro (Fotografia).

AGENTES:
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central
Moredos: Café-Restaurante Europa
Concelho de Figueiró dos Vinhos:
Papelaria Jardim
Concelho de Pedrógão Grande:
Papelaria Faneca.

SEDE, ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL:acomarca.jornal@gmail.com

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17 - 2º.
1050-116 Lisboa
Telf. 213547801 - Fax:213579817

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Risco Ponderado
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira e Sandra Simões.

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Membros da Associação Portuguesa de Imprensa

XADREZ

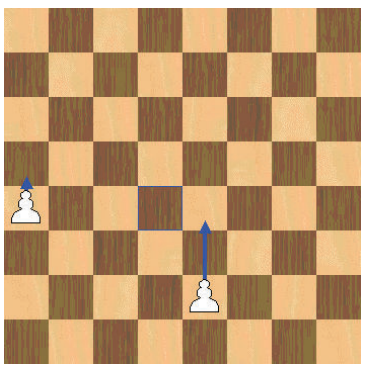
pelo Árbitro Internacional:
Carlos Dias

VAMOS APRENDER A JOGAR XADREZ

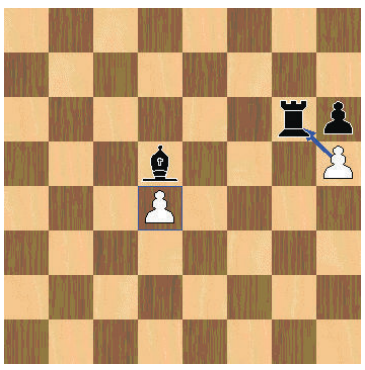
... Iniciamos hoje a aprendizagem do movimento das peças.

O PEÃO

O peão é a única peça que não anda para trás. Tem outra particularidade que é a de capturar as peças do adversário de forma diferente de como se move. Vejamos:

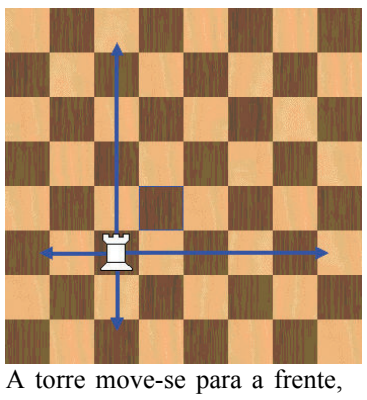


O peão move-se para a frente. Na sua primeira jogada pode mover-seuma ou duas casas. Nas jogadas seguintes apenas pode andar uma casa.



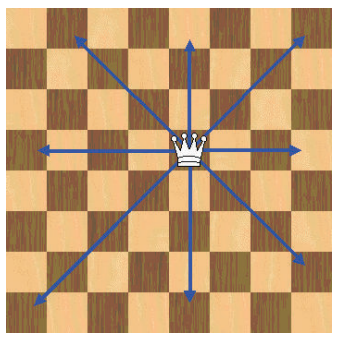
Quando encontra um obstáculo não pode avançar.
Para capturar a peça adversária fá-lo na diagonal, para a frente. A peça capturada sai do tabuleiro e o peão ocupa a casa onde capturou.

A TORRE



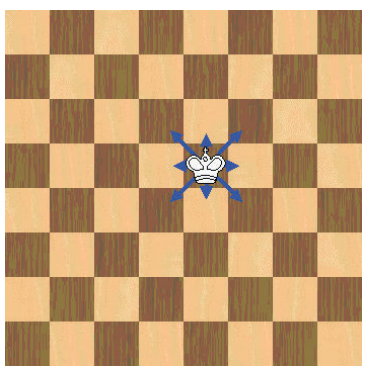
A torre move-se para a frente, para os lados e para trás. Captura da mesma forma que anda, ocupando o lugar da peça capturada.

A RAÍNHA



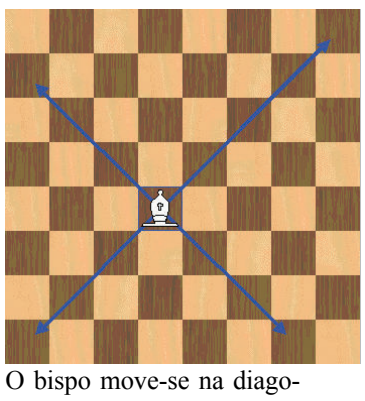
A raínha move-se em todas as direcções. Só não faz o movimento do cavalo.
É pois uma associação de uma torre e um bispo, já que se move como estas peças.
É a peça com mas mobilidade.

O REI



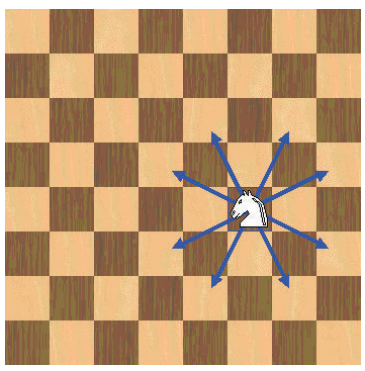
O rei move-se em todas as direcções, apenas uma casa.
O objectivo do jogo é atacar o rei de tal forma que o oponente não tenha lance legal.
Não é permitido deixar ou colocar o rei sob ataque, nem capturar o rei adversário.

O BISPO



O bispo move-se na diagonal. Cada jogador tem dois bispos. Um de casas brancas e outro de casas pretas, movendo-se cada um nas suas diagonais.

O CAVALO



O cavalo é a única peça que pode saltar por cima das outras peças.
Move-se como indicado na figura, em L.
Se andar uma casa para a frente anda duas para o lado. Se andar duas casas para a frente anda uma para o lado.

COLABORADOR DE "A COMARCA" ENTRE A ÉLITE MUNDIAL

Carlos Dias é um dos árbitros do Torneio de Candidatos

O leiriense e Colaborador de "A Comarca", Carlos Dias, credenciado credenciado árbitro Internacional FIDE foi nomeado para o torneio de candidatos

O xadrez português está representado no Torneio de Candidatos 2013, que decorre de 14 de Março a 2 de Abril de 2013 em Londes. Este torneio junta 8 dos melhores jogadores mundiais, num sistema de todos contra todos a duas volta, num total de 14 jogos.

Carlos Dias, um dos mais graduados árbitros portugueses, com o título de árbitro internacional, faz parte da equipa de arbitragem, chefiada aústriaco Werner Stubenvoll, tendo sido nomeado pela FIDE.

Carlos Oliveira Dias é um dos três árbitros da prova, tendo sido diretamente nomeado para essa função pelo presidente da Federação Internacional de xadrez (FIDE), Kirsan Ilyumzhinov, naquela que é a mais importante arbitragem da sua carreira e um feito que nenhum outro juiz português alcançou.

Nascido em Moçambique há 53 anos, em Lourenço Marques, actual Maputo, foi ainda na infância que teve as primeiras luzes sobre xadrez, por intermédio de dois tios, que o introduziram nos segredos de Caíssa. Desde cedo se revelou mais vocacionado para a componente organizativa das provas, tendo começado a desenvolver essa vocação a nível escolar. O período conturbado da descolonização fê-lo regressar, como tantos outros, a Portugal, instalando-se na cidade de Leiria.

No início dos anos 1980 realizou as suas primeiras arbitragens a nível nacional e alcançou o título de árbitro internacional em 1997. O topo da carreira surgiria em 2010, quando lhe foi outorgado o título máximo na arbitragem, o de FIDE *Lecturer*, que apenas 43 árbitros no mundo inteiro possuem.

Carlos Dias é colaborador de "A Comarca", onde assina uma rúbrica de Xadrez. Em Figueiró dos Vinhos é professor contratado pela Autarquia local nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) e dá aulas de Xadrez na Universidade Sénior em regime de voluntariado, assim como na Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

ONDE PAGAR A ASSINATURA E OU FAZER-SE ASSINANTE

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos: - Na sede do jornal; e/ou - Na Papelaria Jardim
Em Pedrógão Grande: - Na Delegação do jornal, na Papelaria Faneca - Devesa
Em Castanheira de Pera: - Café do Henrique (Café Central); e/ou Restaurante Europa

CASTANHEIRA DE PERA | TORNEIO AMIZADE JOÃO RODRIGUES ANTUNES

INICIATIVA DO SPORT MOVIMENTA CERCA DE 300 ATLETAS

Nos passados dias 29 e 30 de março o Sport de Castanheira de Pera realizou pelo segundo ano consecutivo uma movimentação desportiva que incluiu o Torneio Amizade João Rodrigues Antunes (Futsal Sénior Masculino e Futebol 11 veteranos) e o III Torneio de Futebol Infantil (Iniciados, Traquinas e Benjamins).

Os referidos eventos contaram com a participação de 17 equipas e cerca de 300 participantes, "num acontecimento futebolístico em grande, dedicado a todos os jogadores independentemente da idade" - conforme fonte do clube.

Ainda segundo a mesma fonte, "com este tipo de iniciativa pretende-se divulgar e fomentar a prática do desporto em geral e do futebol em particular, entre os mais jovens do concelho, proporcionar aos nossos atletas momentos de salutar, de convívio desportivo e social, assim como possibilitar aos clubes envolvidos o intercâmbio desportivo, valorizando a relação entre todos".

Além das equipas do clube anfitrião, participaram clubes oriundos de Santiago da Guarda (vencedores do torneio de Futsal masculino), Pombal, Mozelos (vencedores do torneio de Futebol de 11 Veteranos masculino), Ansião (várias equipas, entre elas a vencedora do torneio de Futebol Infantil - Traquinas), Góis (vencedores do torneio de Futebol Infantil - Iniciados), Ferreira do Zêzere, Alvaiázere, Condeixa, Pampilhosa da Serra e de Outeiro da Fonte - Carvide, Leiria com duas equipas da Escola de Futebol Costifoot (vencedores do torneio de Futebol Infantil - Benjamins).

Para que esta iniciativa seja de sucesso, e produza os efeitos necessários é necessária a participação de todos.

CS

Ao centro, fotos grandes: três das equipas apresentadas pelo Sport; em baixo, momento de muita animação e convívio no Pavilhão durante o Futsal. À direita, primeira e segunda foto: momento de entrega dos troféus pelo Presidente da Autarquia, Dr. Fernando Lopes e pelo Vereador do Desporto, Arnaldo Santos, respetivamente; terceira foto, pormenor do jogo de Futsal; quarta e quinta foto, momentos de futebol infantil e de veteranos, respetivamente.

PEDRÓGÃO GRANDE | TORNEIO DR CARLOS DAVID SOMA NOVO ÊXITO

S. L. BENFICA VENCE E PROMOVE MODALIDADE

O 2º Torneio de Futebol Infantil (Benjamins B) de Páscoa organizado pelo Recreio Pedroguense, ao qual foi dado o nome Dr. Carlos David de forma a homenagear este pedroguense que tanto tem dado ao clube, quer como atleta, quer como dirigente e médico, constituiu mais um grande sucesso.

As equipas em competição desde logo eram garante de qualidade desportiva, com a particularidade do S. L. e Benfica este ano se fazer representar pela principal equipa de competição, sendo a justa vencedora do Torneio. Realce, ainda, para a participação da Fernando Chalana Escola de Aprender Futebol (2ª classificada), Desportiva de Figueiró dos Vinhos (brilhante 3ª classificada), União de Tomar (4ª classificado), Sporting de Pombal (5ª classificado), Associação Académica de Coimbra (6ª classificada) e Recreio Pedroguense (7ª classificado).

Realce, ainda para o jovem guarda redes da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Rodrigo Simões que foi considerado o Melhor Guarda redes do Torneio. Os troféus de Melhor Marcador e Melhor Jogador, foram para jovens da Escola Chalana e Académica de Coimbra, respetivamente.

Como nota negativa, mas à qual a excelente organização do Recreio Pedroguense é totalmente alheia, registe-se a falta de comparência da Escola Pedro Roma, de Pombal e que apenas na noite anterior à realização do Torneio comunicou a sua impossibilidade em participar, inviabilizando, assim, a sua substituição.

Os "meninos" do Recreio Pedroguenses, orientados por Pedro Bouça, na qualidade de equipa anfitriã tiveram um desempenho muito digno em que o que faltou em argumentos futebolísticos sobrou em boa disposição e saber receber.

A grande surpresa pela positiva, veio de Figueiró dos Vinhos, com os "meninos" do técnico Tó Martins a conseguir um excelente 3º lugar, vencendo equipas como a Académica e o U. de Tomar, conseguindo, ainda, arrecadar o troféu para o melhor guarda redes.

Como balanço, diga-se que foi mais um sucesso que exige continuação. Em termos futebolísticos, a qualidade foi excecional, como tal uma excelente jornada de promoção da modalidade. Mas esta foi também uma grande jornada de divulgação do concelho em que dezenas de familiares e amigos acompanharam os jovens atletas, aumentando significativamente a procura a nível de hotelaria e restauração e promovendo visitas a lugares do concelho mais referenciados.

Num dia em que "S. Pedro deu tréguas" no mau tempo que se tem feiro sentir, brindando - merecidamente - a organização que não é demais elogiar, com um lindo dia de Sol, as bancadas do S. Mateus registaram excelente moldura humana.

Fotos do centro de cima para baixo: Recreio Pedroguense (equipa anfitriã), Desportiva e SL. Benfica. À direita, também de cima para baixo: Rodrigo Simões recebe o troféu "Melhor Guarda redes"; Dr. João Marques (Presidente da Autarquia), Pedro Nunes (Presidente da Junta) e Dr. Carlos David entregam, respetivamente, os troféu do 2º lugar à Escola F. Chalana; 3º lugar à Desportiva e 1º lugar ao SL Benfica.

BIBLIOTECA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS CONVIDOU MIGUEL PORTELA PARA CONFERÊNCIA

FORAL MANUELINO INSERIDO NA "SEMANA DA LEITURA"

No âmbito da Semana da Leitura, promovida pela Biblioteca da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, o Eng.º Miguel Portela foi conferencista convidado para uma conversa com os alunos de Humanidades, do Ensino Secundário, sobre a História e o Património locais e regionais, tendo como enfoque a sua recente descoberta de um dos originais do Foral Novo de Figueiró dos Vinhos, de 1514.

Partindo da ideia de que os documentos e o património existente nos revelam as pistas para a reconstituição do saber histórico, Miguel Portela convidou os presentes a viajarem, num diálogo interactivo, sobre a linha do tempo que nos antecedeu, desde as origens medievais do nosso território, sob o domínio do reino de Portugal, até à época quinhentista, em que D. Manuel outorgou novo Foral a várias vilas desta região, onde se inclui Figueiró dos Vinhos.

A apresentação foi ilustrada por vários suportes multimédia, onde se foi fazendo incidir o olhar do investigador e historiador, transmitindo aos alunos a importância da observação dos documentos escritos e do património material que nos chegou, como objecto primordial de leitura da nossa identidade histórica.

A interessada atenção com que todos acompanharam esta conferência, tecendo considerações e colocando algumas perguntas, concretizou o êxito da iniciativa em contexto escolar.

Miguel Portela é Engenheiro Civil e também um investigador e historiador de História regional, com várias obras publicadas.

No início da sua apresentação realçou o facto de já ter sido aluno e depois professor naquela escola, pelo que considerou a particularidade deste convite, pelos elos de ligação que aqui já construiu ao longo da sua vida.Sobre o Foral de Monsara.

No dia 1 de junho de 2012 assinalam-se 500 anos desde que o rei D. Manuel I outorgou um novo foral à vila de Monsaraz para substituir o antigo foral afonsino atribuído em 1276 por D. Afonso III, redigido em latim bárbaro e já à época em mau estado de conservação e de difícil leitura e interpretação pelos oficiais da Câmara.

Este movimento reformista iniciou-se em maio de 1496, quando o monarca nomeou uma comissão que, durante as duas décadas seguintes, procedeu à recolha de toda a documentação existente no Reino - privilégios e antigos forais - reformulando-a segundo uma certa sistematização nos chamados "Forais Novos" (ou Manuelinos). Com esta reforma, gigantesca para a época, pretendia o rei conseguir dois objetivos: por um lado, normalizar, tanto quanto possível, os direitos e deveres de senhorios e foreiros de terras e, por outro, corrigir os abusos e as adulterações com que os senhorios administravam os seus domínios.

O Foral de Monsaraz é um documento em pergaminho (pele de animal) e manuscrito com tinta escura, encadernado com uma capa de madeira forrada a couro, ladeada pelas esferas armilares que centram o brasão das armas reais. Sabe-se que eram feitas três cópias dos forais deste género e assim, uma delas era a da Torre do Tombo (livro de registo), outra era a do donatário (neste caso, a Casa de Bragança) e a terceira era a da respetiva Câmara Municipal.

A IMPLANTAÇÃO DOS SOUSAS NA ESTREMADURA:

INVESTIGAÇÃO DE MIGUEL PORTELA INTEGRA PUBLICAÇÃO DO MUNICIPIO DA BATALHA

Na sequência da Colóquio, A capela dos Sousas, realizado no passado dia 13 de Outubro, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória na Batalha, em que o Eng.º Miguel Portela participou com o tema: A Implantação regional dos Sousas, o município daquele concelho acaba de publicar as várias comunicações aí apresentadas sob o título genérico: A Capela dos Sousas no Mosteiro da Batalha.

Em cima, Túmulo de Rui Vasques Ribeiro e D. Violante de Sousa, 1456, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.
Em baixo, Túmulo dos Sousas nas capelas Imperfeitas do Mosteiro da Batalha - Foto da DGEMN (Cerca de 1930).

O artigo do Eng.º Miguel Portela resume o tema do colóquio, perspectivando a história dos Sousas na região estremenha, e no País, revelando a importância da implantação desta família com raízes medievais e ramificações várias na Idade Moderna.

O contexto sócio-económico regional, medievo e moderno, apresenta assim, com estudos como este, um maior conhecimento dos seus protagonistas históricos e dos acontecimentos em que participaram.

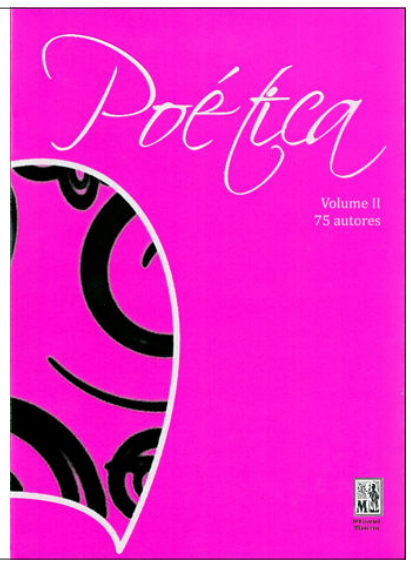
No caso específico da família dos Sousas, salienta-se a sua presença na família dos senhores de Figueiró e Pedrógão, como atestam alguns exemplos como sejam o túmulo quatrocentista existente na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

"PINTURA COM PALAVRAS"

DELMAR DE CARVALHO APRESENTA NOVA OBRA

- Intensa atividade do colaborador de "A Comarca", Delmar de Carvalho, que participa também na antologia "Poética 2"

O escritor Delmar Domingos de Carvalho além de ter mais de 30 (trinta) livros publicados, é autor de milhares de artigos, muitos deles publicados no nosso jornal e noutros nesta nossa bela região, como estão espalhados por todo o país e em diversos povos.



Em cima, um aspeto parcial da assistência durante a apresentação da antologia. Em cima, à direita, capa da antologia, em que colaboraram 75 autores da CPLP. Na capa e contracapa o *designer* escolheu o maravilhoso trabalho de filigrana minhoto, em forma de coração, simbolizando o amor que deve unir todos os povos e pessoas que falam português. Em baixo, capa do livro "Pintura com Palavras".

Na sua página na Internet podemos ler e ver belas edições *online,* como Exposições sobre temas universais e sobre a vida e obra de ilustres "varões assinalados" e isso é realçado no prefácio de Eduardo Aroso, que já esteve várias vezes na nossa "Viena do pinhal interior", uma delas com o Grupo dos antigos estudantes de Coimbra, ao escrever que o seu amigo é "mensageiro incansável de boas novas" e que as suas obras refletem elevada qualidade sobre vários temas devido à sua grande experiência no jornalismo, com mais de 50 anos de intensa atividade, desde colaborador, à redator e diretor-adjunto.

Desta vez mais um volume sobre poesia, em que o autor do prefácio, professor e poeta coimbrão, Eduardo Aroso, afirma-nos que estamos perante uma obra em que a nota dominante é "o amor do autor à pátria, Portugal, ao mesmo tempo que nele coexiste o sentimento de fraternidade universal, na esteira de um Agostinho da Silva que enfatizou por várias vezes que ser português é ser "universal" .

Este trabalho vai ser lançado em conjunto com a sua recente obra " A Flor da Esperança", 2ª edição, pela mesma editora, em Lisboa, no dia 6 de abril, pelas 16 horas, integrado no programa da Primavera da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, sendo apresentadores o Dr. Miguel Boieiro e o professor e poeta Delmar Gonçalves, Presidente do Círculo de Escritores Moçambicanos, contando com a colaboração do Grupo de Jograis "U… TÓPICO", "Trovadores defensores da Poesia e Prosa Portuguesa". Posteriormente será no Bombarral, no dia 1 de junho, pelas 16 horas, no Anfiteatro do Agrupamento de Escolas do concelho do Bombarral, sendo a apresentação a cargo da bombarralense, professora doutora Adriana Nogueira, da Universidade do Algarve, com a colaboração do Grupo Coral Adulto do Círculo de Cultura Bombarralense, e por fim haverá outro lançamento no dia 22 de junho, pelas 16 horas, em Figueiró dos Vinhos, no Salão Nobre deste concelho, integrado nas comemorações do Dia do Concelho da Sintra do Norte, dia 24. Cabe ao professor já citado, Eduardo Aroso a apresentação, contando com a colaboração dos "Jograis e Trovadores" de Figueiró dos Vinhos.

MAIS UMA COLABORAÇÃO DE DELMAR CARVALHO EM ANTOLOGIAS

No dia 2 de Março teve lugar o lançamento da POETICA II, edição da Editorial Minerva, no anfiteatro da Biblioteca Municipal de Lisboa, na Rua das Telheiras, em que o nosso colaborador foi um dos autores intervenientes, numa obra ligada à lusofonia, com a participação de autores de Angola, Brasil, Guiné, Moçambique, Portugal, etc., e que perante cerca de 200 pessoas defendeu a cultura e a educação como bases para a evolução das pessoas e dos povos, alertando para a falta dos órgãos televisivos num evento desta natureza que merecia ser divulgado para a defesa da cultura lusófona.

Nos intervalos houve a participação do Grupo de Danças Sevilhanas de Almada, com elevado nível.

Margarida Herdade Lucas e de Miguel Portela expõem em Tavira, de 6 de Abril a 11 de Maio

Exposição na Casa do Despacho da Igreja da Misericórdia

A exposição, da autoria de Margarida Herdade Lucas e de Miguel Portela, propõe ao visitante um roteiro sobre o pintor José Malhoa (1855-1933), dando especial relevo ao modo como viveu e sentiu a região de Figueiró dos Vinhos, no Norte do Distrito de Leiria. Determinado em escolher um cenário próprio para os seus quadros, opta por esta região e fixa-a nas suas telas, em todos os seus cambiantes, dando uma nova vida às várias abordagens temáticas que o povo e a terra lhe suscitam.

Do seu percurso de artista e das suas obras mais representativas, a exposição traça um roteiro para ver e para reflectir com os olhos da alma.

Malhoa vivia em Figueiró dos Vinhos, entre Maio e Outubro, na sua casa, a que chamava "O Casulo". Inspirou-o a luz desta região montanhosa e luminosa, na autenticidade de um povo rural, na paleta de cores da paisagem que brilha em modo maior, quando o Sol a reflecte. A sua pintura é arte e documento social de uma época marcante do Portugal interior. É pintura e é leitura. Mas Malhoa não fez só os seus retratos. Também conviveu com o povo, com a burguesia e com os senhores feudais.

Foi fundador do Clube Figueiroense com uma tertúlia que ali se reunia desde o fim do século XIX até ao final dos anos 30. Simões d'Almeida Tio e Sobrinho e Henrique Pinto foram alguns dos seus companheiros e amigos da sua vida entre montanhas.

A sua obra ficará sempre ligada a esta vila, que ele escolheu como pátria da sua arte.

MARISA VIOLANTE
LUÍS VIOLANTE

MÉDICOS

Consultas sábados: 9:00 - 20:00 horas
Consultas domingos: 9:00 - 13:00 horas
Marcação pelos telefones 236 55 12 50 | 914081251

Rua Dr. António José de Almeida, 78 | 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

ONDE PAGAR A ASSINATURA E OU FAZER-SE ASSINANTE

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos
- Na sede do jornal;
e/ou - Na Papelaria Jardim
Em Pedrógão Grande
- Na Delegação do jornal,
na Papelaria Faneca - Devesa
Em Castanheira de Pera
- Café do Henrique (Café Central); e/ou Restaurante Europa

25 DE ABRIL, SEMPRE!

A memória do povo não pode ser esquecida! Nem os erros do passado, nem os erros do presente porque sem essa memória, voltaremos aos erros no futuro!

Seja nos concelhos da comarca, seja em qualquer ponto do país ou do mundo, cuidado com os oportunistas do presente, cuidado ainda com os tristes exemplos da ditadura e com os novos ditadores, aqui ou em qualquer lado!

Sem democracia e liberdade há quem julgue que a fartura cai do céu aos trambolhões, esquecem-se porém do que o povo passou nas prisões políticas de Salazar, nas perseguições da PIDE, nos mortos e estropiados da guerra colonial.

A liverdade, o emprego, o apoio à saúde e a paz conseguiram-se com governos que apoiaram o povo no espírito de Abril, nunca com ditadores disfarçados, ainda que reclamem a abundância!

Eis porque não devemos esquecer as lições do passado e, mais uma vez, neste 25 de Abril, não nos devemos ficar só pelas palavras: precisamos de actos conscientes e sem violência! Este é o caminho.

VALE A PENA RECORDAR UM TEXTO DE 1933

Honro-me de transcrever um texto publicado por Adeodato Barreto, meu pai, no jornal a "Voz da Justiça", em 1 de Março de 1933, pouco tempo antes da substituição da Constituição Republicana de 1911, pela autocracia de Salazar em que promulgou a ditadura "autocrática" que durou 50 anos!

Adeodato Barreto neste artigo ataca um artigo de António Ferro, ilustre jornalista defensor de Salazar.

Extraio do referido texto de Adeodato Barreto sobre o qual sugiro uma reflexão:

"(…) No «Diário de Notícias» de 20 de Fevereiro, Ferro saiu-se com umas considerações sobre «O Povo» em artigo editorial. O final resume bem a essência desse artigo:

«Com ditaduras ou sem ditaduras, - escreve Ferro – com democracias ou com autocracias, todos os caminhos, *na nossa época*, vão dar ao povo, ao povo que somos todos nós».

Quere Ferro dizer na sua que os que desejam a felicidade do povo não devem preocupar-se com regimes, porque não há regime nenhum que possa desconhecer, *na nossa época*, a grande realidade, a imperiosa realidade: o Povo. Concordo.

(…) Não levemos por isso, mais longe o nosso exame.

Fiquemos, porém, entendidos, senhor António Ferro.

A mera enunciação dos «direitos do Povo», de que se «trabalha para o Povo», não basta. É preciso que se dê ao povo a garantia de que os factos não virão provar o contrário. Ora as autocracias jamais podem conceder essa garantia. Jamais!

A verdadeira garantia, a única garantia séria, só pode, por isso, constituir-se e substituir pela **Democracia Legal**.

A *legalidade* é a condição da verdadeira estabilidade social. (…) Pretender assentar a Ordem sobre a ilegalidade é um contra-sênso, porque a principal expressão da ordem é a lei.

(…) Mas a legalidade autêntica, intrínseca, legítima, só pode ser aquela que não é imposta ao Povo, a que emana do próprio Povo, a que se traduz por intermédio dos órgãos por ela eleitos. (…) Em ser autónoma.Ela exalta a personalidade humana em vez de a deprimir...

Assentemos portanto, no seguinte, por hoje (e eu volto ao artigo examinado); A questão dos *regimes* não é indiferente aos interêsses do Povo. Autocracias e democracias não são sob o ponto de vista dêsses interesses, a mesma cousa. É certo que «todos os caminhos parecem ir dar ao Povo», modernamente. Mas só adentro duma democracia é que o Povo pode estar garantido de que assim acontecerá.

As autocracias podem ser brilhantes. Podem suplantar as democracias, em energia e poder de realização. Mas são regimes *de facto* precários por natureza. Dó a democracia legal oferece as condições de uma marcha para o Progresso, que seja contínua, eficaz, económica e dignificadora da Pessoa Humana."

EM PEDRÓGÃO GRANDE DE 26 A 28 DE ABRIL

MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS E FEIRA DO PETISCO

Municipio de Pedrógão Grande, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e a Associação Empresarial Penedo do Granada organizam pela décima quinta vez consecutiva a Mostra de Produtos Regionais e pela terceira vez, a Feira do Petisco.

Fiel ao seu objetivo primário a promoção dos produtos endógenos, a XV Mostra de Produtos Regionais e III Feira do Petisco realizar-se-á de 26, 27 e 28 de Abril de 2013, em Pedrógão Grande, novamente num espaço criado especificamente para acolher o certame que pretende conjugar uma representação alargada do artesanato, gastronomia e animação que caracterizam a região do pinhal interior, não esquecendo outros produtos originários da Região Centro de Portugal.

Vão marcar presença os queijos e enchidos de produção artesanal, o leitão à Bairrada, o mel e a doçaria tradicional, o bucho, os maranhos, o cabrito e muitas outra iguarias bem regadas com o vinho da região.

Poderemos também apreciar os trabalhos em xisto, em madeira, em barro, em lã, em linho e em vidro, tudo ornado ao pormenor pelas mãos experientes dos artífices que mantêm viva a tradição e os costumes de um povo.

ASSOCIAÇÃO DA GRAÇA COMEMORA 31º ANIVERSÁRIO

1º PASSEIO BTT A 12 DE MAIO

A Associação da Graça promove no próximo dia 12 de maio de 2013 o seu "1º Passeio BTT", que se realiza no âmbito da comemoração do seu 31º Aniversário.

Esta atividade está inserida no seu Plano de Atividades da Associação da Graça e contará, da parte da tarde com um Lanche Convívio.

O percurso é de 32 Km e realiza-se integralmente na freguesia da Graça.

Este evento conta com a colaboração e apoio do clube Rodas Voantes, da Freguesia da Graça e do Município de Pedrógão Grande.

Segundo fonte da organização, "a Associação da Graça tem ao longo destes três anos procurado a renovação e a mobilização dos associados e da comunidade em geral e, embora os recursos sejam poucos, a verdade é que sem a participação de todos os amigos e da comunidade da Freguesia da Graça, os nossos projetos não teriam sido tão bem sucedidos".

Ainda segundo a mesma fonte, "a celebração este ano dos 31 anos de vida da Associação da Graça, pretende ser um dia de são convívio e de reconhecimento a todos os associados e amigos do trabalho e apoios conseguidos até à data".